

Estudo

Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2022

José Soares Neves¹ (coord.), Sofia Costa Macedo¹, Jorge Santos² e Maria João Lima¹

¹ Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC), Lisboa, Portugal; ² Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC), Lisboa, Portugal, e Direção-Geral do Património Cultural.

O trabalho de terreno do Estudo **Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2022** foi realizado no OPAC entre maio e setembro de 2023.

O OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais é uma estrutura constituída em dezembro de 2018 no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa no quadro do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte) que é a instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica.

Data: abril de 2024

ISBN: 978-972-8048-91-4

DOI: <https://doi.org/10.15847/CIESOPACR012024>

Como citar: Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Jorge Santos e Maria Joao Lima (2024), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2022*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

A equipa agradece a todos os diretores, responsáveis e técnicos dos Monumentos Nacionais inquiridos a colaboração no presente estudo através das respostas e dos esclarecimentos prestados.

OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa,
Edifício 4, sala A0.04
Email: opac.cies@iscte-iul.pt
www.opac.cies.iscte-iul.pt/

SUMÁRIO EXECUTIVO

A recolha de informação da quinta edição do Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal (IMNP), um projeto do OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais, decorreu entre maio e setembro de 2023, com dados referenciados ao ano de 2022, com o objetivo de atualizar as séries estatísticas sobre a utilização e acesso público, os visitantes e os recursos humanos dos Monumentos Nacionais visitáveis (MN) em Portugal.

Nesta edição, foram inquiridos 345 MN, dos quais responderam 252 (ver listagem nominal constante no Anexo C), estando visitáveis 225, número que constitui a base da análise neste relatório. Face ao ano anterior, importa registar importantes acréscimos: foram inquiridos mais 112, responderam mais 43 e os MN visitáveis são agora mais 31.

Os resultados mostram que o total de ingressos se situou no ano de 2022 em cerca de 13 milhões, o que significa que mais do que dobrou o apurado para 2021 (cerca de 6 milhões) e, talvez mais relevante, que superou já os registados em 2019 (12,7 milhões), ano em que se havia verificado o maior número de visitantes nos MN. Parece assim ter sido ultrapassada a forte depressão verificada nos dois anos da pandemia e retomada a tendência de crescimento que os dados de 2017 a 2019 mostravam. Para isso muito contribuiu, como seria de esperar, a retoma do turismo no País, mas importa notar que a percentagem de estrangeiros está ainda muito longe da verificada em 2019 (70,6% contra 52,6% em 2022), embora signifique um aumento face à de 2021 (45%). Ou seja, o padrão dominante nos MN em Portugal – que na pandemia era maioritariamente de visitantes nacionais – tem vindo a aproximar-se da estrutura típica do período anterior, mas os nacionais ainda mantêm um peso muito significativo.

Os números de visitantes em 2022 estão em linha com o que se verifica um pouco por toda a Europa, com a recuperação generalizada em 2022 de visitantes nos sítios patrimoniais, ainda que em escalas diferentes. Em alguns outros domínios, como por exemplo o dos museus, esta recuperação também se verificou, de forma muito análoga no caso português, mas com algumas diferenças derivadas dos vários contextos internacionais.

Os resultados obtidos sobre os números de visitantes apenas em muito pequena parte decorrem da evolução igualmente positiva do número de MN participantes no estudo. De facto, os novos MN (aqueles que começaram a responder em 2023) representam uma percentagem muito baixa do total de visitantes (2%).

Tal como já antes se verificava, os MN visitáveis distribuem-se por todo o território nacional, com maior incidência na região Norte (quatro em cada dez monumentos) e

menor na Madeira (1,8%). Na presente edição não respondeu nenhum MN dos Açores. A estrutura percentual por região mantém-se estável face ao ano anterior. Tanto em termos relativos (de 8,8% para 12,0%) como em números absolutos, é na Área Metropolitana de Lisboa que se observa o aumento mais significativo de MN visitáveis (27, mais dez do que em 2021).

Os monumentos de arquitetura religiosa constituem a maioria dos MN visitáveis (60,0%), a que se seguem os de natureza militar (28,0%). Com ligeiras variações percentuais estas duas categorias mantêm-se como as mais comuns e representam em conjunto nove em cada dez monumentos observados.

A entidade responsável pela gestão de mais MN visitáveis é a Igreja Católica (36,4%). Juntamente com outras entidades privadas (responsáveis pela gestão de 11,6%) o sector privado gere quase metade (48,0%) dos MN visitáveis em Portugal. Têm gestão mista 4,0%. Em relação ao sector público (que totaliza 48,0%), os municípios são a entidade de gestão mais frequente (29,8%) e que mantem a tendência de subida verificada desde 2019: o Ministério da Cultura é responsável pela gestão de 14,7% dos MN visitáveis, o que significa uma diminuição de 4,4 pontos percentuais face a 2021.

Relativamente aos recursos humanos, o número de pessoas ao serviço registou um significativo acréscimo de 267, sendo total apurado em 2022 de 1.539). Em relação ao pessoal integrado num quadro, no ano de 2022 também aumentou o seu número absoluto face a 2021 (de 811 para 935, um aumento de 15%). No cruzamento entre pessoal ao serviço e pessoal no quadro observa-se que, em 2022, estes correspondem a 60,8% percentagem que diminuiu face a 2021 (63,8%). A evolução de pessoal ao longo do período em análise evidencia a quebra verificada nos anos da pandemia, sobretudo em 2021, mas que parece estar já numa trajetória de recuperação e crescimento, para a qual contribuíram os novos MN inquiridos. Esta recuperação, que é mais acentuada no conjunto dos recursos humanos ao serviço do que no pessoal no quadro, aponta para a continuação, no funcionamento dos MN visitáveis, da utilização de trabalhadores com vínculos precários,

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS.....	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	6
ÍNDICE DE MAPAS.....	7
SIGLAS	7
INTRODUÇÃO	8
1. METODOLOGIA.....	10
1.1. O UNIVERSO	10
1.2. O QUESTIONÁRIO E A RECOLHA DE DADOS	11
1.3. MONUMENTOS NACIONAIS INQUIRIDOS E VISITÁVEIS	12
1.3.1. Monumentos Nacionais inquiridos e visitáveis: impacto dos novos MN inquiridos	14
2. CARACTERIZAÇÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS VISITÁVEIS E PERFIL DOS RESPONSÁVEIS	15
2.1. CARACTERIZAÇÃO	15
2.2. REGIME DE ABERTURA E CONTROLO DE VISITANTES.....	21
2.3. PERFIL DOS RESPONSÁVEIS DOS MONUMENTOS NACIONAIS	24
3. RESULTADOS.....	29
3.1. A UTILIZAÇÃO E O ACESSO PÚBLICO AOS MONUMENTOS NACIONAIS.....	29
3.1.1. A RECOLHA DE DADOS PELOS MONUMENTOS NACIONAIS	29
3.1.2. UTILIZAÇÕES DO MONUMENTO NACIONAL: CULTURAL E OUTRAS	30
3.2. OS VISITANTES.....	32
3.2.1. DIMENSÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS SEGUNDO O NÚMERO DE VISITANTES ANUAIS	43
3.3. OS RECURSOS HUMANOS.....	44
3.3.1. Pessoal ao serviço	45
3.3.2. Pessoal no quadro	48
NOTAS FINAIS.....	54
WEBGRAFIA.....	56
LEGISLAÇÃO.....	56
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS	58
ANEXO A. QUESTIONÁRIO	58
ANEXO B. INDICADORES DE VISITANTES DOS MN POR ANO (2017-2022)	63
ANEXO C. LISTA DE MONUMENTOS NACIONAIS QUE PARTICIPARAM NO IMNP 2022.....	64

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - MN inquiridos e visitáveis em 2021 e 2022.....	12
Quadro 2 – Universo de inquirição segundo a sua situação em 2022 (% em linha).....	14
Quadro 3 - MN observados por região e categoria arquitetónica (2021 e 2022).....	16
Quadro 4 – MN visitáveis por entidade gestora (2018-2022).....	19
Quadro 5 - Período de abertura dos MN por ano (2021 e 2022).....	23
Quadro 6 – Áreas de educação/formação no grupo das Humanidades (%).....	28
Quadro 7 – MN observados com respostas sobre números de visitantes (2018-2022)	29
Quadro 8 - Indicadores de visitantes dos MN por ano (2017-2022) (%).....	36
Quadro 9 - MN por escalão de visitantes por ano (2020-2022) (%).....	43
Quadro 10 – Pessoal ao serviço por sector e entidade de gestão (2022) (N e %).....	45
Quadro 11 – Pessoal ao serviço, por escalão de pessoal e entidade de gestão (2021 e 2022) (%).....	46
Quadro 12 - Escalão do pessoal no quadro por entidade de gestão e por ano (2021 e 2022) (% em linha)	51
Quadro 13 – Média de pessoal ao serviço e de pessoal no quadro por escalões de visitantes (2022).....	53

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Regime de abertura ao público em 2022 (%).....	22
Gráfico 2 – MN por regime de abertura (2018-2022) (%).....	23
Gráfico 3 – Cargos dos responsáveis dos MN visitáveis (2022) (%).....	24
Gráfico 4 – Evolução dos cargos dos responsáveis dos MN visitáveis (2021-2022) (%).....	25
Gráfico 5 – Escolaridade dos responsáveis dos MN visitáveis (2022) (%).....	26
Gráfico 6 - Cargo do responsável do MN por nível de escolaridade (% do número de casos)	27
Gráfico 7 – Utilizações não culturais dos MN visitáveis (%).....	31
Gráfico 8 - Visitantes totais por ano (2017-2022) (n).....	32
Gráfico 9 - Evolução do n.º de visitantes por sector de entidade de gestão (2017-2022)....	37
Gráfico 10 - Visitantes por entidade individual de gestão dos MN (%) (2022).....	38
Gráfico 11 - Visitantes por ano e por tipo (2017-2022) (n).....	40
Gráfico 12 - Evolução dos visitantes estrangeiros (2017-2022) (% e N).....	41
Gráfico 13 - MN por escalão de visitantes por ano (2020-2022) (%)	42
Gráfico 14 - Evolução dos recursos humanos por ano (2018-2022) (n)	44

Gráfico 15 – Evolução dos MN com pessoal no quadro por ano e por entidade de gestão (2018-2022) (%)	49
Gráfico 16 – MN por escalão de pessoas no quadro por ano (2021 e 2022) (%)	50

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Distribuição dos MN visitáveis por município (2022).....	17
Mapa 2 - MN visitáveis por concelho (escalões) (2022)	18

SIGLAS

IMNP– Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal

INE – Instituto Nacional de Estatística

MC – Ministério da Cultura

MN – Monumento Nacional

OPAC – Observatório Português das Atividades Culturais

INTRODUÇÃO

Apresentam-se os resultados relativos ao quinto Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal (IMNP) que teve por objetivo a atualização de séries estatísticas para 2022 sobre a utilização e acesso público, os visitantes e os recursos humanos do património imóvel classificado na categoria de Monumento Nacional (MN) em Portugal. Tendo a aplicação decorrido em 2023, o inquérito recolheu dados que ainda se referem ao último período em que se verificaram medidas de contenção da pandemia COVID-19.

O inquérito insere-se no programa de pesquisa do OPAC iniciado em 2019 "Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público", no sentido de contribuir para o melhor conhecimento do património cultural imóvel, em específico os MN, na perspetiva dos visitantes.

Por esta via procura-se ainda, tanto do ponto de vista dos resultados obtidos como da metodologia que os sustenta, contribuir para o alargamento das estatísticas nacionais neste domínio complementando a informação que o INE vem publicando sobre o património imóvel classificado ([INE, 2022, pp. 114-146](#)).

No primeiro inquérito, realizado em 2019, foi observado um conjunto alargado de dimensões (propriedade, afetação e gestão; beneficiação; utilização; visitantes; recursos humanos e valências do MN). Feita uma primeira caracterização, que permitiu uma delimitação mais precisa do universo de trabalho, nas edições seguintes o inquérito restringiu-se às dimensões em que se registaram variações anuais relevantes, as já referidas utilização e acesso público, visitantes e recursos humanos.

Para além disso, nas edições de 2020 e 2021 incluiu-se ainda um módulo sobre os impactos da pandemia COVID-19 nas atividades dos MN (Neves, Macedo, Lima, Santos & Miranda, 2020; Neves, Macedo, Santos & Miranda, 2021) e, na da 2021, uma questão sobre os MN Património Mundial da UNESCO (Neves, Macedo & Santos, 2023).

Nesta quinta edição retomam-se as dimensões utilização e acesso público, visitantes e recursos humanos. Mas procurou-se alargar o universo observado. Daí resultou a inclusão de vários MN que responderam pela primeira vez, precisamente mais 43. O alargamento do número de inquiridos na presente edição decorre do aumento dos bens classificados nesta categoria, com novas classificações em 2022 e também do aumento de MN abertos para visita em 2022, situação que foi identificada no seguimento de pesquisas exploratórias realizadas no decurso da atualização da base de dados de gestão da aplicação. Este alargamento do conjunto corrobora o que já foi identificado nos relatórios

anteriores do IMNP e que dá conta do dinamismo do conjunto dos sítios patrimoniais visitáveis.

Os resultados são apresentados e analisados seguindo as dimensões objeto de atualização. Para além dos resultados relativos ao ano de 2022 privilegia-se a utilização da série dos visitantes resultante do inquérito (2017-2022).

O relatório apresenta-se num momento em que a estrutura administrativa para o património cultural conhece uma nova alteração (2023)¹, mas ainda sem implicações nas fontes e nos dados e sem efeitos nos resultados.

A finalizar esta introdução importa ainda destacar a forte adesão que o estudo gerou entre as tutelas e os responsáveis pelos MN inquiridos, o que tem possibilitado uma cobertura assinalável do universo, cobertura que, aliás, como se referiu atrás, se vem alargando, e cuja inestimável colaboração muito se agradece. A lista dos MN participantes consta do Anexo C.

¹ Extinção da Direção-Geral do Património Cultural e criação do Património Cultural, I.P. (Decreto-Lei n.º 78/2023, de 4 de setembro) e da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. (Decreto-Lei n.º 79/2023, de 4 de setembro), que vêm substituir a primeira na suas competências e atribuições. Assinala-se também a extinção das Direções Regionais de Cultura com competências integradas nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (Decreto-Lei n.º 36/2023, de 26 de maio) e com transferências de competências para os municípios (Decreto-Lei n.º 22/2019, de 30 de janeiro e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 4/2022, de 4 de janeiro).

1. METODOLOGIA

A metodologia do estudo é quantitativa, de inquérito por questionário, autoadministrado, com preenchimento numa plataforma *online* (Qualtrics). A periodicidade da recolha e da divulgação de resultados é anual. Os resultados podem ser atualizados retrospectivamente com a inclusão de novos registos (MN que não responderam nas edições anteriores ou que, entretanto, foram classificados e cumprem os critérios do estudo) e de novos dados (por não resposta ou revisão das respostas posteriormente à submissão do questionário).

1.1. O UNIVERSO

O estudo tem uma ancoragem institucional, centra-se nos bens classificados como Monumento Nacional (categoria de proteção da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro), abertos ao público. Abrange o território nacional, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Quantitativamente, o universo do inquérito é constituído em 2022 por 345 MN. O processo de constituição deste universo, apresentado em detalhe em relatórios anteriores ([Neves, Macedo, Santos & Miranda, 2021](#)), tem em conta que este conjunto é heterogéneo e dinâmico, pelo que é objeto de revisão crítica anual quanto à adequação aos critérios – desde logo com base nas respostas recebidas nos inquéritos anteriores – e pela classificação de novos monumentos, o que pode implicar flutuação anual do número de registos em análise.

Tendo em conta esta dinâmica, no inquérito de 2022 o universo foi alargado substancialmente, cujo impacto é também analisado, de acordo com os seguintes critérios:

- Inclusão do bem cultural por via da sua classificação ou reclassificação como Monumento Nacional;
- Indicação do MN se encontrar numa situação de visitável, quer por reabertura após encerramento, quer por novas aberturas, quer ainda por validação da informação recolhida em fase exploratória de pesquisa.

1.2. O QUESTIONÁRIO E A RECOLHA DE DADOS

O questionário relativo ao ano de 2022 centrou-se num modelo de recolha de informação mais simplificado em relação às edições de 2020 e 2021, organizado em apenas um bloco (ver Anexo A).

Este bloco incluiu as questões que estiveram na origem do estudo, visando a sua atualização e incidiu sobre: a situação do MN quanto a visitas; o regime de abertura; o controlo de visitantes; o número total de visitantes; o número destes por segmento - modalidade de entrada (gratuita), por nacionalidade (estrangeiro), por grupos escolares e em visitas orientadas - com alterações em algumas questões que visaram introduzir maior clareza nas noções e nas respostas obtidas; e sobre os recursos humanos. No grupo de questões sobre a utilização, inquiriu-se quanto à possibilidade do MN receber visitas e ainda quanto a utilização não cultural. Os resultados referentes a estas questões são apresentados neste relatório.

O texto de abertura do questionário enquadrava o estudo e disponibilizava um endereço de *email* para contacto com a equipa para a colocação de alguma questão ou esclarecimento de dúvidas.

A aplicação do questionário iniciou com uma primeira informação, via *email*, às entidades com três ou mais MN sob a sua gestão, informando do início da aplicação de modo a sensibilizar os responsáveis para uma colaboração.

O trabalho de campo foi iniciado a 22 de maio de 2023 com o envio por *email* do acesso ao questionário através de um *link* individualizado dirigido a cada responsável dos MN que constituem o universo. Nesse *email* inicial pedia-se que o preenchimento fosse concluído até dia 30 de junho de 2023, constituindo esta a data-limite para a aplicação do inquérito.

Durante este período, foram realizadas duas insistências: a primeira em 02 de junho e a segunda em 26 de junho. Na data-limite inicialmente prevista foram submetidas 183 respostas. Os MN que não responderam foram então contactados por telefone, no sentido de submeterem o inquérito.

Para possibilitar ao máximo a participação no estudo definiram-se ainda ações complementares que passaram pela continuação dos contactos telefónicos, pela realização, por *email*, de mais uma insistência, pelo prolongamento do prazo de resposta e pelo envio de um último lembrete a anunciar o fecho da aplicação. Assim, a 07 de julho de 2023 foi feita a terceira insistência, com uma nova data final, 21 de julho, adiada para 31 de julho de 2023, tal como indicado no lembrete final enviado em 21 de julho. A aplicação

foi encerrada em 31 de julho de 2023, apesar de ainda terem sido submetidas algumas respostas que haviam sido iniciadas, mas não concluídas, no mês de agosto.

Tal como nas edições em anos anteriores (2021 e 2022), o período de aplicação do inquérito foi de uma longa duração, justificada pelos atrasos verificados na receção das respostas, pela dificuldade no estabelecimento das comunicações com os serviços de muitos dos MN e do apuramento por parte destes dos dados solicitados, bem como a um maior número de monumentos inquiridos.

1.3. MONUMENTOS NACIONAIS INQUIRIDOS E VISITÁVEIS

Do processo de aplicação atrás descrito resultou um total de 252 respostas (ver listagem nominal no Anexo C) o que corresponde a uma taxa de resposta de 73,0%, valor inferior ao verificado em anos anteriores, e concretamente em 2021, em que foi de 89,7% (quadro 1).

Na fase de validação das respostas, foram excluídos 19 MN que informaram estar encerrados ao público durante todo o ano, devido a obras de reabilitação, conservação e restauro ou à necessidade de as realizar e à falta de disponibilidade financeira para assegurar a sua abertura. Foram ainda excluídos oito MN que referiram não serem visitáveis em 2022 uma vez que passaram a ter em exclusivo uma outra função e por existência de problemas de segurança do edifício o que comprometia a sua abertura ao público.

Quadro 1 - MN inquiridos e visitáveis em 2021 e 2022

Situação	2021		2022	
	N	%	N	%
Inquiridos	233		345	
Responderam	209	89,7	252	73,0
<i>Dos quais:</i>				
<i>Encerrados ao público</i>	11	5,3	19	7,5
<i>Não visitáveis</i>	4	1,9	8	3,2
Visitáveis (base de análise)	194	92,8	225	89,3

Fonte: OPAC, IMNP.

Deste modo, a amostra em análise para o ano de 2022 é de 225 MN visitáveis. Este número corresponde a 89,3% das respostas obtidas. Na comparação com o ano 2021, constata-se que em termos de valores absolutos se verifica um aumento de MN visitáveis (mais 31 na

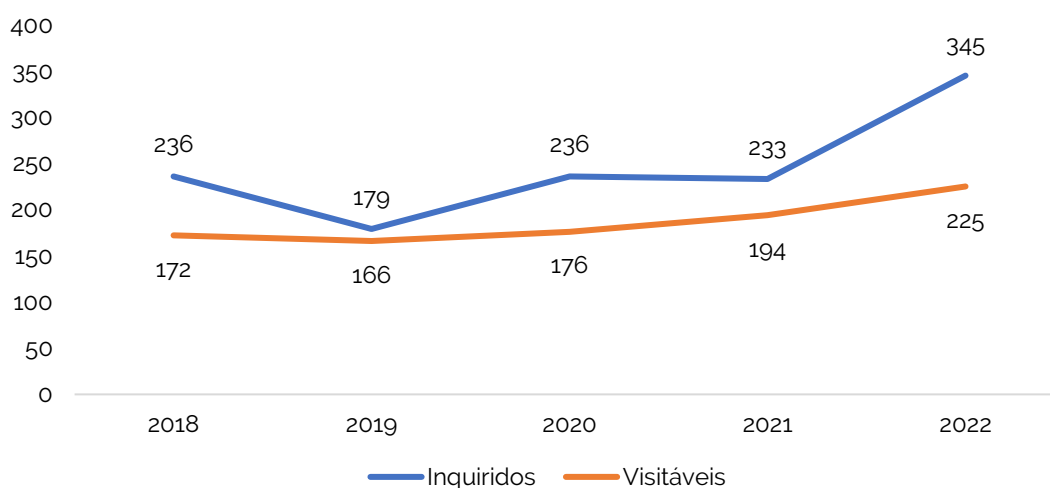
base de análise), o que não acontece em termos relativos, uma vez que apresenta um decréscimo face ao valor registado no ano anterior (menos quatro pontos percentuais)².

Ainda de acordo com o quadro 1, salientam-se algumas notas de comparação com o universo inquirido em 2021, sobressaindo, desde logo, o significativo aumento de MN inquiridos (de 233 para 345, ou seja, mais 112 MN) que decorre da revisão da base de constituição do universo de inquirição. Situação idêntica verifica-se em relação ao aumento de monumentos encerrados ao público (19 em 2002 em relação aos 11 em 2021) e de não visitáveis (8 contra os 4).

Ainda assim, no que diz respeito ao universo dos MN inquiridos, apesar da evolução positiva no período, não deixa de se notar as quebras que se verificam nos anos 2019 e 2021 (gráfico 1). Nos MN visitáveis, verifica-se também um aumento de respostas em 2022 face a 2021, existindo uma tendência de crescimento desde o início do inquérito. Quer nos inquiridos, quer nos visitáveis, verifica-se que os valores mais elevados se registam, em ambos os casos, no último ano do período, como reflexo das razões já apontadas.

Acrescente-se ainda que este aumento não reflete os MN que integram o conjunto histórico-cultural classificado como Património Mundial *Universidade de Coimbra – Alta e Sofia* – uma vez que, destes, foram poucos os que responderam ao questionário na presente edição, o que será tido em conta na análise dos resultados.

Gráfico 1 - Evolução do universo de Monumentos Nacionais inquiridos e visitáveis (2018-2022).



Fonte: OPAC, IMNP.

² Para todos os resultados as bases em análise referem-se aos casos válidos, excluindo as não respostas.

1.3.1. Monumentos Nacionais inquiridos e visitáveis: impacto dos novos MN inquiridos

As alterações que se verificam entre 2021 e 2022 devem ser contextualizadas de acordo com o alargamento da base de inquirição naquele último ano. Os MN integrados pela primeira vez em 2022 representam 33,0% do total dos inquiridos, enquanto os MN existentes até 2022 (que aqui se denominam de universo de continuidade) representam 67% (quadro 2).

Quadro 2 – Universo de inquirição segundo a sua situação em 2022 (% em linha)

Situação	Continuidade	Novos (em 2022)	Total (N)
Inquiridos	67,0	33,0	345
Responderam	77,8	22,2	252
<i>Dos quais:</i>			
<i>Encerrados ao público</i>	63,2	36,8	19
<i>Não visitáveis</i>	62,5	37,5	8
Visitáveis (base de análise)	79,6	20,4	225

Fonte: OPAC, IMNP.

Por outro lado, no que toca às respostas ao questionário (252), constata-se que a proporção dos MN que constituíram este alargamento em 2022 possuem uma representatividade menor (22,2%) que a do universo de continuidade (77,8%), o que demonstra também a consistência do universo de inquirição do IMNP não deixando de ser relevante o acompanhamento da dinâmica que assiste nos processos de abertura ao público dos MN.

O mesmo se passa em relação aos MN da base de análise (MN visitáveis) em que se acentua um pouco mais a diferença percentual dos MN do universo de continuidade relativamente aos novos MN inquiridos (79,6% contra 20,4%).

2. CARACTERIZAÇÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS VISITÁVEIS E PERFIL DOS RESPONSÁVEIS

Procede-se agora a uma breve caracterização dos MN visitáveis observados por região, categoria arquitetónica e entidade de gestão. Traça-se também o perfil dos responsáveis pelos monumentos, assim como do seu regime de abertura.

2.1. CARACTERIZAÇÃO

O alargamento do universo de inquirição, que originou um aumento de respostas válidas, tem ainda alguns impactos nos MN visitáveis, no que toca à sua caracterização.

No caso da distribuição geográfica, os MN visitáveis mantêm-se distribuídos por todo o território nacional (quadro 3), sendo que o alargamento do universo de inquirição teve reflexos na frequência da sua distribuição geográfica, sobretudo quando analisados por região. Assim, na região Norte continua a verificar-se a maior incidência (quatro em cada dez monumentos), embora com um decréscimo percentual em relação ao ano anterior. Nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores mantêm-se a fraca incidência de MN visitáveis (verificada também nas anteriores edições do IMNP), sendo que em 2022, nos Açores, não foi possível obter resposta por parte do único MN classificado na região (Forte de Santa Cruz, Horta), e que está entregue à gestão privada (alojamento turístico); por outro lado, na Madeira, observou-se um aumento de MN visitáveis (de 1,0% em 2021 para 1,8% em 2022, que em número absoluto significa passar de dois para quatro, respetivamente). Também a AML registou uma subida de MN visitáveis, sendo a região que verificou o maior aumento face a 2021 (de 8,8% nesse ano para 12% em 2022). Este aumento de MN visitáveis na AML, mas também nas regiões do Alentejo e do Centro, está relacionado com o alargamento do universo de inquirição, que nestas regiões representou 37,0%, 28,9% e 22,0%, respetivamente, face ao total de MN visitáveis.

Quadro 3 - MN observados por região e categoria arquitetónica (2021 e 2022)

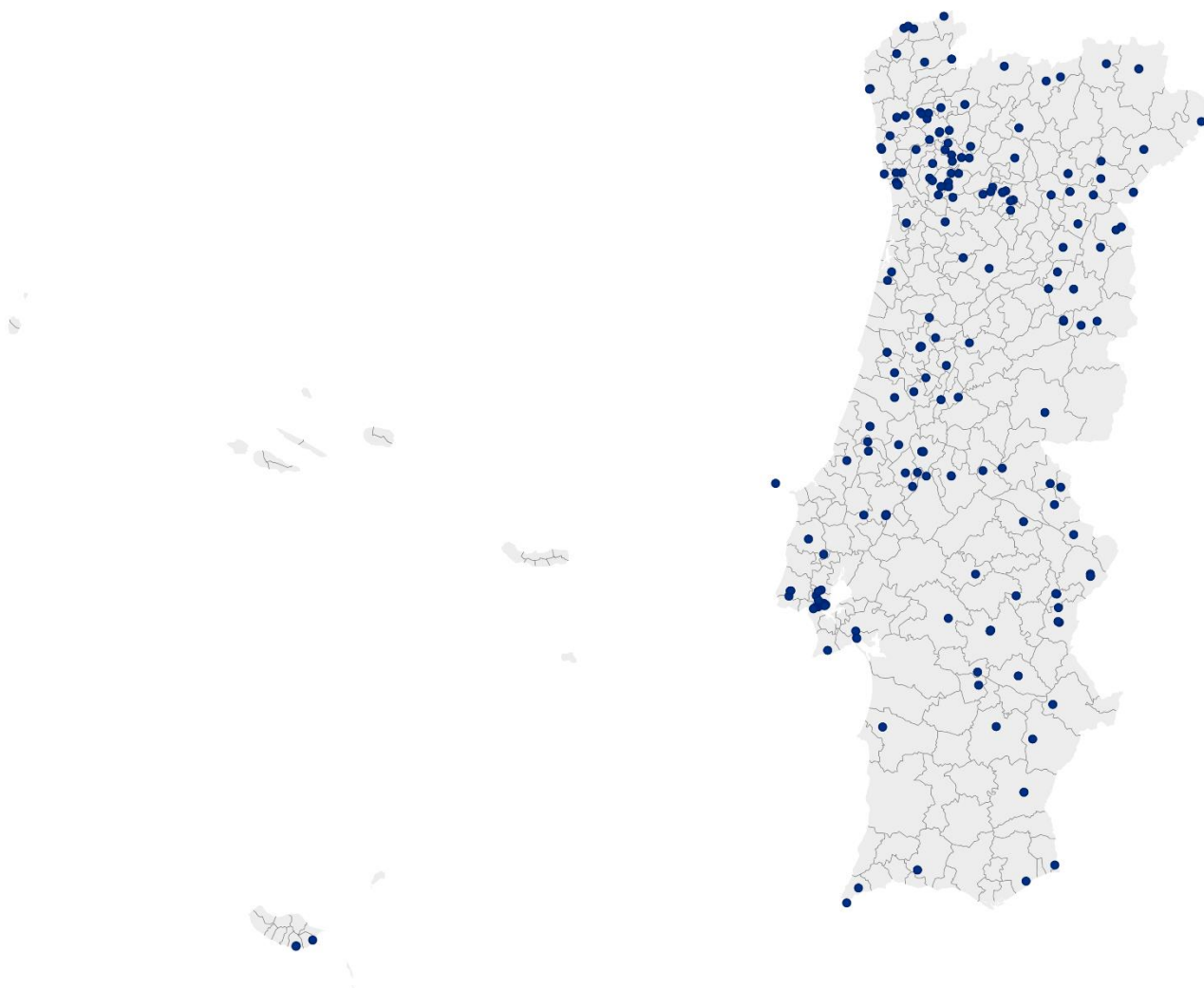
Indicadores	2021		2022	
	N	%	N	%
MN visitáveis	194		225	
Região				
Norte	84	43,3	92	40,9
Centro	44	22,7	50	22,2
AML	17	8,8	27	12,0
Alentejo	40	20,6	46	20,4
Algarve	6	3,1	6	2,7
Açores	1	0,5	0	0,0
Madeira	2	1,0	4	1,8
Categoria arquitetónica				
Religiosa	114	58,8	135	60,0
Militar	63	32,5	63	28,0
Civil	13	6,7	19	8,4
Mista	1	0,5	2	0,9
Não definida	3	1,5	6	2,7

Fonte: OPAC, IMNP.

Nota: Definições de categoria arquitetónica em INE "conceitos" (2019, pp. 246 e ss.).

Em termos de distribuição municipal, o aumento do universo teve alguns impactos no número total de municípios com MN visitáveis que passou de 106 em 2021 para 117 em 2022, o que significa que cerca de 38% dos municípios tem um MN visitável (mapa 1).

Mapa 1 - Distribuição dos MN visitáveis por município (2022)

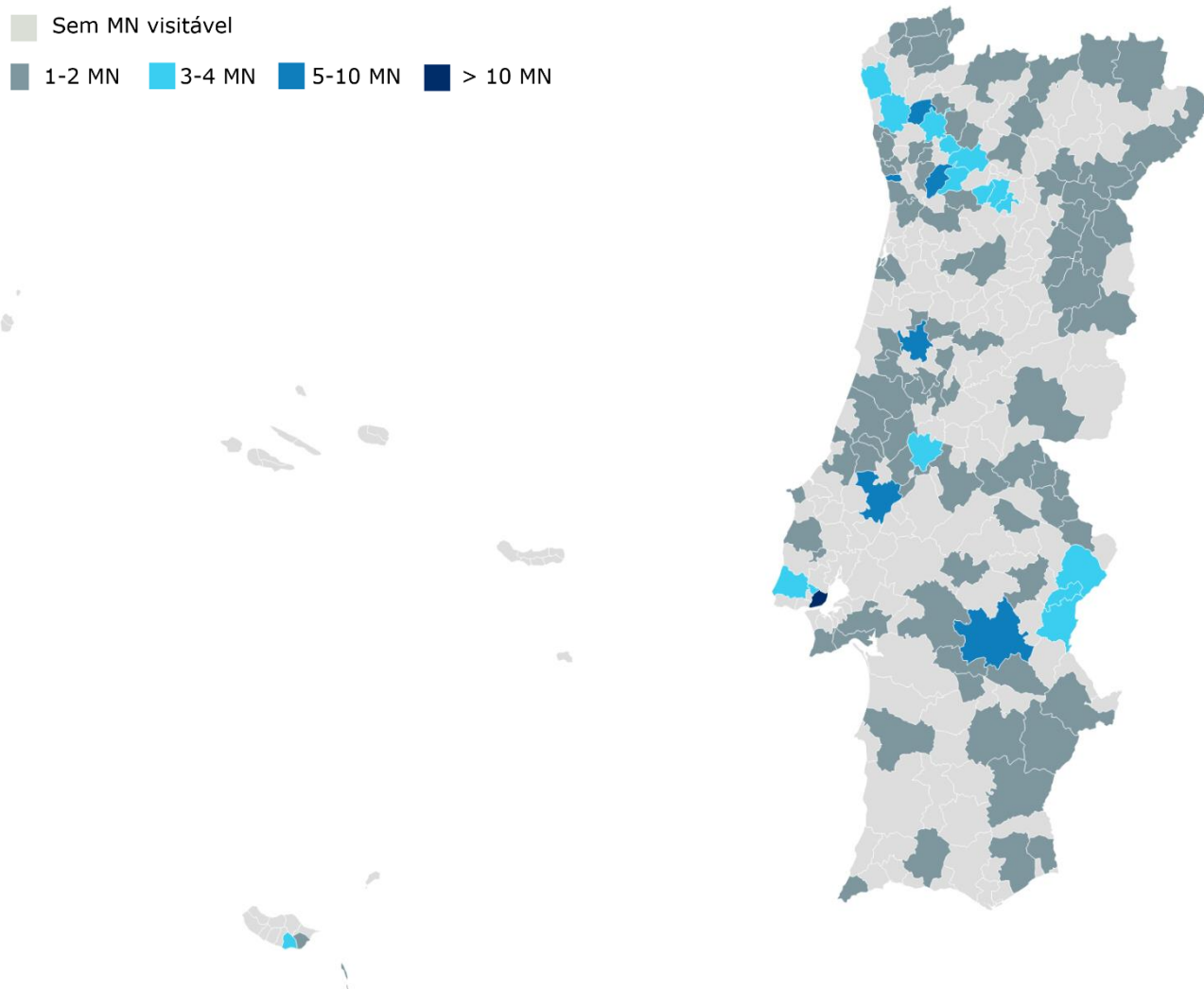


Fonte: OPAC, IMNP.

Base = 225.

Dentro do conjunto dos municípios com MN visitáveis, a maioria conta apenas um ou dois (81,2%), prevalecendo os municípios com um MN visitável (72). A existência de entre 3 a 4 MN por município é menos frequente (13,7%), sendo que a existência de entre 5 a 10 MN apenas se verifica nos municípios de Penafiel, Évora, Coimbra, Santarém e Porto (com exceção de Penafiel, são todos capitais de distrito). Apenas o município de Lisboa apresenta mais de 10 MN visitáveis (18) (mapa 2).

Mapa 2 - MN visitáveis por concelho (escalões) (2022)



Fonte: OPAC, IMNP.

Base = 225 MN localizados em 117 concelhos.

Quanto à categoria arquitetónica, são maioritariamente edifícios religiosos (60%), a que se seguem os de arquitetura militar (28%). Estas duas categorias representam em conjunto nove em cada dez monumentos. Num patamar muito inferior situam-se os de arquitetura civil (8,4%) e mista (0,9%). Relativamente a 2021, constata-se uma muito ligeira subida dos MN de arquitetura religiosa (um ponto percentual) e dos edifícios de natureza civil (quase dois pontos percentuais) além de uma descida dos MN de arquitetura militar (quase cinco pontos percentuais). Na análise por tipologia arquitetónica dos MN visitáveis, o alargamento do universo de inquirição teve reflexos sobretudo nos edifícios de arquitetura civil, sendo que tal também se observa nos monumentos religiosos.

Relativamente à entidade de gestão, os dados observados permitem identificar uma divisão equitativa da gestão dos MN entre o sector privado e o sector público, ambos responsáveis pela gestão de 48% dos MN visitáveis em Portugal no ano de 2022, sendo que os restantes 4% referem-se a MN com gestão mista.

Quadro 4 – MN visitáveis por entidade gestora (2018-2022)

Entidade gestora	2018		2019		2020		2021		2022	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
MN visitáveis	172		166		176		194		225	
Ministério da Cultura	42	24,4	41	24,7	39	22,2	37	19,1	33	14,7
Municípios	41	31,4	40	24,1	50	28,4	57	29,4	67	29,8
Outras públicas	14	8,1	13	7,8	3	1,7	2	1,0	8	3,6
Igreja Católica	56	32,6	54	32,5	61	34,7	70	36,1	82	36,4
Outras privadas	16	9,3	15	9,0	18	10,2	22	11,3	26	11,6
Mista	3	1,7	3	1,8	5	2,8	6	3,1	9	4,0

Fonte: Macedo, Lima, Neves & Santos, 2023, p. 5.

Quando desagregado por entidade gestora (quadro 4), observa-se que, no sector público, são os municípios que se responsabilizam pela gestão de uma grande parte dos MN (29,8%) mantendo uma tendência de subida verificada desde 2019 (ano em foram responsáveis pela gestão de 24,1% dos MN inquiridos); por outro lado, o MC tem vindo a ser responsável por uma percentagem cada vez menor de MN visitáveis (14,7% em 2022 contra 19,1% em 2021), tendência que se observa desde 2019 (24,7%).

No sector privado a Igreja Católica destaca-se, tendo a seu cargo a gestão de 36,4% dos MN, significando que é também a entidade que individualmente mais monumentos gere. O sector privado (Igreja Católica e outras privadas) gere a mesma percentagem de MN que o sector público (48%), quase metade dos MN visitáveis em Portugal, numa tendência de crescimento que se tem vindo a verificar desde 2019 (ainda quadro 4). Com menor incidência, os MN sob gestão mista, que também têm vindo a crescer, situam-se, em 2022, nos 4,0%.

No geral, o panorama observado em 2022 é muito semelhante com o existente nos anos anteriores, sobretudo entre 2020 e 2021. As oscilações identificadas permitem reconhecer um aumento de MN visitáveis geridos por entidades privadas, em que a Igreja Católica continua a ser a mais relevante, mas fazendo entrar outras entidades privadas. A diminuição de MN geridos pelo MC também é observada com uma redução de 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior, a redução mais significativa neste observável,

desde o início da aplicação do IMNP. O ano de 2022 marca ainda a subida de outras entidades públicas (quase três pontos percentuais em relação ao ano anterior) e de entidades mistas que subiram quase um ponto percentual. Manteve-se a situação da significativa ausência de respostas por parte da Universidade de Coimbra, que se reflete sobretudo na categoria das outras públicas.

Quando cruzado com a região, verificamos que no Norte o setor privado e, sobretudo a Igreja Católica, são responsáveis pela gestão de metade dos MN visitáveis localizados naquela região. Na maioria dos municípios com monumentos visitáveis nesta região, prevalece apenas uma entidade de gestão, mas também há municípios onde coexistem duas entidades diferentes no território, sendo que em um município (Porto), os MN visitáveis são geridos por quatro entidades diferentes. No cruzamento com os escalões de MN visitáveis por municípios, no Norte apenas a Igreja Católica gere mais do que cinco MN (o que acontece nos concelhos de Penafiel e do Porto), sendo que a maioria das entidades é responsável por 1-2 monumentos, e apenas o MC e, novamente, a Igreja Católica, fazem a gestão de 3-4 monumentos.

No Centro, o cenário é diferente, sendo que prevalecem entidades do sector público na gestão dos MN, sobretudo os municípios, que são nesta região, os responsáveis pela gestão de metade dos MN visitáveis, sendo aliás a região onde esta situação é mais frequente. No cruzamento com o escalão de MN visitáveis, na região Centro, as diferentes entidades de gestão apenas têm a seu cargo 1-2 monumentos, não havendo entidades responsáveis por mais dos que dois.

Na AML verifica-se uma situação muito análoga à observada na região Norte, pese embora a diferença de números totais de entidades e de monumentos visitáveis, sendo prevalentes as entidades do setor privado na gestão dos sítios e, dentro destas, a Igreja Católica. Nesta região, a participação de outras entidades, quer públicas, quer privadas, poderá ser explicada pelo dinamismo próprio da região sobretudo no que concerne aos movimentos turísticos, sendo os concelhos de Lisboa e Sintra onde se verifica um maior impacto destas outras entidades. Na AML verifica-se a existência, no concelho de Lisboa, de todos os tipos de entidades de gestão identificados no IMNP, sendo mesmo este o único concelho do país onde tal se verifica. Quando cruzado com o escalão de MN, a maioria destas entidades é responsável por 1-2 monumentos, sendo que a Igreja Católica é a única entidade que tem a seu cargo a responsabilidade por 5-10 MN.

No caso do Alentejo, é o sector privado que apresenta a maior relevância, mas dentro do sector público, são os municípios as entidades que mais de destacam. Nesta região há, no

máximo, quatro entidades diferentes a trabalhar no território (concelhos de Évora e Santarém, que são também as capitais de distrito), sendo que na maioria dos municípios da região se observa apenas uma entidade. Quando temos em conta os MN visitáveis verificamos também que as entidades gestoras gerem apenas um espaço, e apenas as entidades do sector privado (quer seja a Igreja Católica ou outras) têm à sua responsabilidade 3-4 monumentos (o que acontece com outras privadas em Santarém e Vila Viçosa) e 5-10 MN (igreja Católica em Santarém).

No Algarve, observam-se três entidades: duas do sector público que são responsáveis pela gestão de mais MN e a Igreja Católica, e apenas convivem duas entidades diferentes no concelho de Silves. No cruzamento com os escalões de MN, é no escalão 1-2 que encontramos todas estas entidades.

A mesma situação observa-se nas regiões autónomas (considerando-se apenas a Madeira, dada a não resposta da dos Açores).

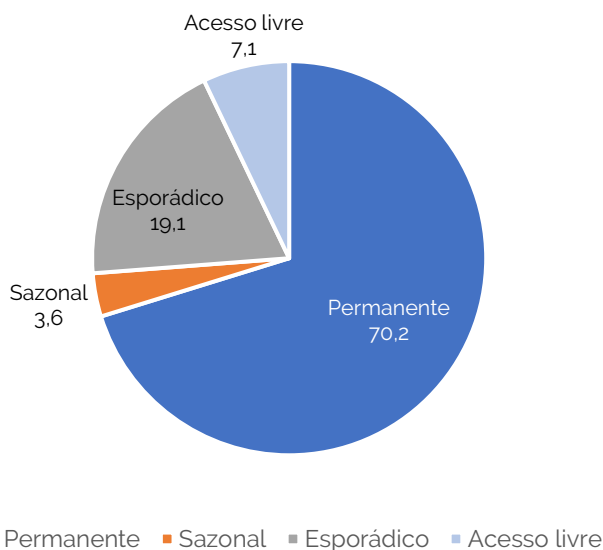
2.2. REGIME DE ABERTURA E CONTROLO DE VISITANTES

O regime de abertura ao público e a existência de controlo de visitantes constituem aspetos de base para enquadrar os dados dos visitantes³. A possibilidade de acesso aos MN para visita é uma condição de partida do IMNP. Mas esse acesso é condicionado pelas opções consideradas viáveis e mais adequadas pelas respetivas organizações de gestão, de acordo com um determinado regime de abertura ao público.

Os MN visitáveis adotam, essencialmente, um regime permanente de abertura (70,2%) (gráfico 2).

³ Por visitante compreende-se a entrada para visita ao espaço do MN (incluindo núcleo museológico ou centro interpretativo), utiliza os serviços disponíveis (biblioteca, centro de documentação, entre outros) e/ou frequenta as atividades realizadas (concertos, conferências, entre outros). Excluem-se as entradas para os serviços específicos do restaurante, bar/cafetaria, loja e outros equipamentos, quando independentes, assim como as visitas virtuais (do sítio na Internet, as redes sociais *online*).

Gráfico 1 - Regime de abertura ao público em 2022 (%)



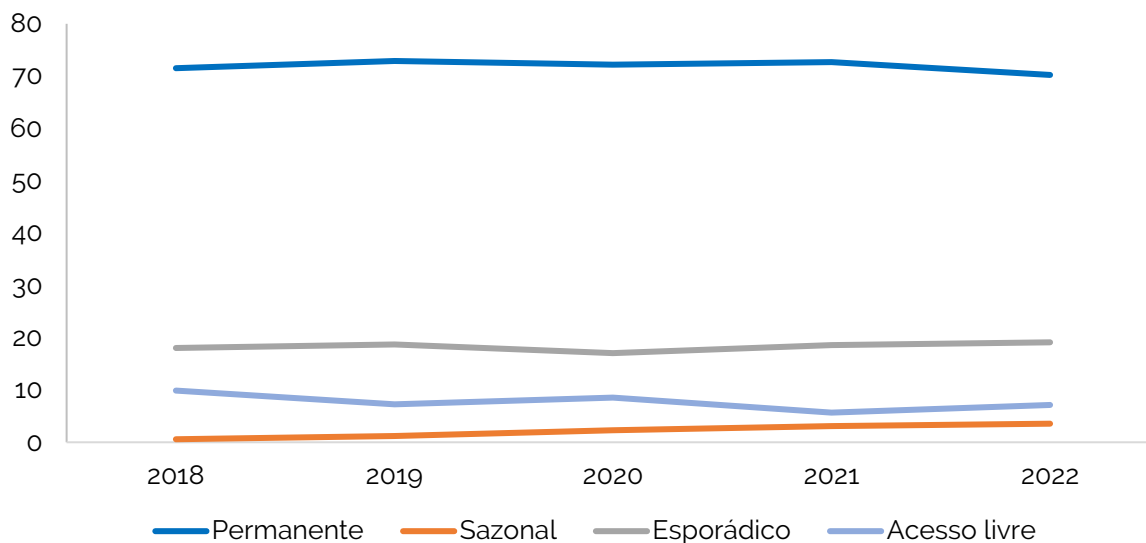
Fonte: OPAC, IMNP.

Base: 225.

O regime de abertura esporádica (mais delimitado no tempo, pontual, e menos previsível), representa 19,1% dos MN inquiridos e, embora sendo o segundo regime mais observado, encontra-se a uma grande distância do regime permanente. As duas outras modalidades registam valores muito baixos, o regime de acesso livre (portanto sem qualquer condicionamento determinado pela entidade de gestão) com 7,1% e o sazonal (em determinados períodos, limitados, do ano) 3,6%.

Esta opção preferencial por regimes de abertura permanente tem sido observada ao longo dos vários anos de aplicação do IMNP, mantendo alguma constância (observa-se uma ligeira descida em 2022 do regime de abertura permanente face a 2021, ao passo que aumentou, também ligeiramente face ao mesmo ano anterior o acesso esporádico). Por outro lado, o regime de acesso livre tem conhecido maiores oscilações ao longo do período observado (gráfico 3), não apenas explicável pela pandemia de 2020 e 2021.

Gráfico 2 – MN por regime de abertura (2018-2022) (%)



Fonte: OPAC, IMNP.

Relativamente ao já antes observado (Neves, Macedo, Santos & Miranda, 2020a; 2020b; 2021; Neves, Macedo & Santos, 2023), no período em que estiveram abertos ao longo do ano de 2022, medido em meses, o que se constata é que a grande maioria (79,0%) dos monumentos nacionais estiveram abertos pelo menos 10 meses (quadro 5). Ou seja, em linha com as respostas obtidas quanto ao regime (embora as categorias do regime e do tempo de abertura não coincidam exatamente), os MN com abertura ao público em lapsos temporais menos alargados são muito poucos.

Quadro 5 - Período de abertura dos MN por ano (2021 e 2022)

Período de abertura	2021		2022	
	N	%	N	%
Até 1 mês	20	12,5	5	2,8
Entre 2 e 5 meses	12	7,5	18	10,2
Entre 6 e 9 meses	61	38,1	14	8,0
Sempre aberto (10 meses)	67	41,9	139	79,0
Total	160	100,0	176	100,0

Fonte: OPAC, IMNP.

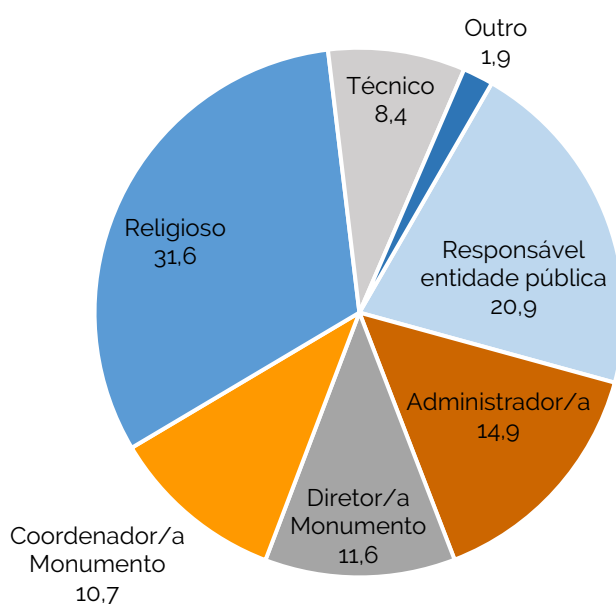
Nota: excluem-se as não respostas.

Na comparação com os anos anteriores, com os efeitos e as medidas de combate à pandemia pela COVID-19 a desaparecer, verifica-se uma redução muito significativa dos monumentos nacionais abertos até ao equivalente, em número de dias, a um mês que são residuais em 2022 (2,8%) depois de registaram valores significativos, em torno dos 13% em 2021, bem como um crescimento muito expressivo daqueles sempre abertos. Por exemplo em 2020 não ultrapassaram os 41,9% em 2021 e que alcançam 79,0% em 2022, como referido.

2.3. PERFIL DOS RESPONSÁVEIS DOS MONUMENTOS NACIONAIS

No que diz respeito aos responsáveis dos MN visitáveis observa-se que 31,6% correspondem a responsáveis religiosos e 20,9% a responsáveis de entidades públicas, dentro dos quais se destacam os cargos de chefias intermédias municipais e de presidentes de câmaras ou empresas municipais, assim como diretores regionais. Saliente-se ainda os cargos de administrador/a e o de diretor/a (com 14,9% e 11,6%, respetivamente). Com menor expressão encontram-se os cargos de coordenador (10,7%) ou técnico (8,4%) (gráfico 3).

Gráfico 3 – Cargos dos responsáveis dos MN visitáveis (2022) (%)

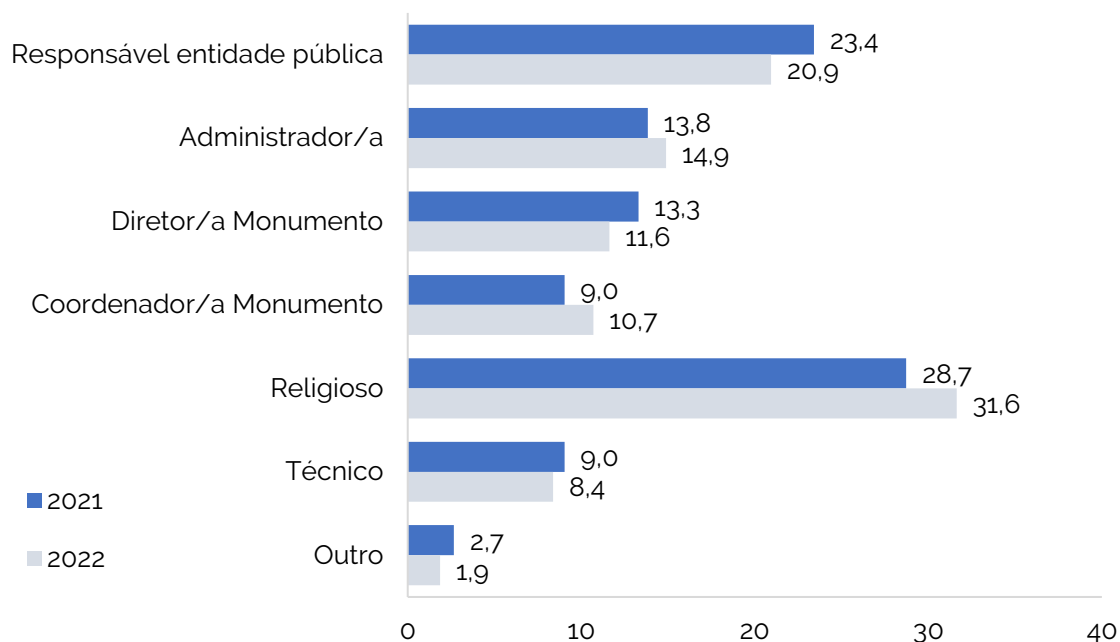


Fonte: OPAC, IMNP.

Base: 215 respostas válidas.

Relativamente ao ano de 2021, regista-se a subida, em 2022, da prevalência de cargos religiosos, administrador/a e de coordenador/a (gráfico 4). Por outro lado, são menos os responsáveis de entidades públicas a gerir MN, assim como diretores/as. Os técnicos registam uma ligeira descida, e mantêm-se com valores relativamente baixos, em relação a outros cargos observados.

Gráfico 4 – Evolução dos cargos dos responsáveis dos MN visitáveis (2021-2022) (%)



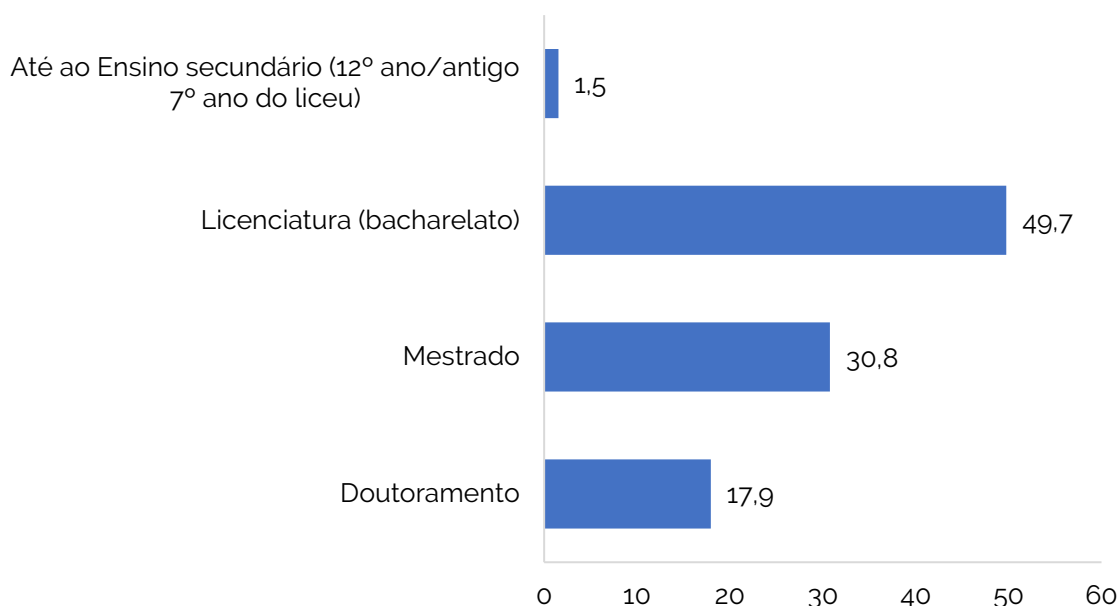
Fonte: OPAC, IMNP.

Bases: 225 para o ano de 2022 e 188 para o ano de 2021.

Numa outra vertente, observa-se ainda que os responsáveis pelos MN correspondem a um perfil altamente qualificado do ponto de vista da sua formação académica (gráfico 5). A quase totalidade dos responsáveis possui formação superior (98,5%), com destaque para os licenciados (incluindo bacharelatos) com 49,7%; um em cada três tem formação ao nível de mestrado (30,8%) e 17,9% possui o grau doutoramento. Os níveis de escolaridade menos avançados (até ao 12º de ensino) são muito reduzidos (1,5%), ligeiramente menos que em 2021⁴.

⁴ No caso da resposta relativa aos níveis de escolaridade, 13,3% não respondeu em 2022 sendo que essa percentagem em 2021 tinha sido maior, de 14,9%.

Gráfico 5 – Escolaridade dos responsáveis dos MN visitáveis (2022) (%)



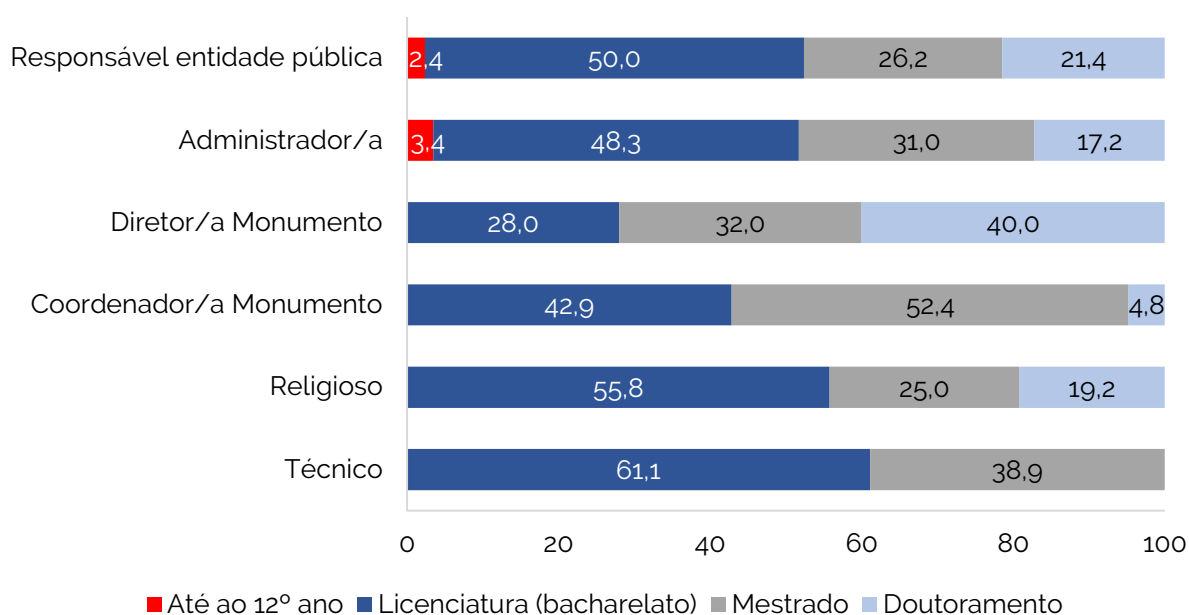
Fonte: OPAC, IMNP.

Base: 195 respostas válidas.

É no cargo de diretor/a de monumentos que observamos a frequência mais elevada de doutorados (40% dos MN com este cargo de responsabilidade), sendo que o grau de mestre é muito frequente entre os cargos de coordenador/a (52,4%) e dos técnicos (38,9%). Os cargos técnicos são também quem apresenta a incidência mais elevada de licenciados (61,1%), assim como esta incidência também se observa nos detentores de cargos públicos (50,0%). Embora sem grande expressividade, como já foi referido, o grau de escolaridade até ao 12º ano foi mais observado em detentores de cargos de administrador/a, mas mantendo-se em valores muito baixos (3,4%). É de realçar que há uma percentagem significativa de detentores de cargos religiosos que não responde à questão referente à escolaridade (quase um quarto), sendo que, entre os que responderam, a maioria (55,8%) indicou deter uma licenciatura como grau de escolaridade (gráfico 6).

Desta forma, verifica-se que os responsáveis de MN que detêm cargos técnicos são essencialmente licenciados, o mesmo se observando em relação aos detentores de cargos em entidades públicas. No caso dos responsáveis com cargos de coordenador/a, estes são essencialmente mestres e os responsáveis com cargos de diretor/a têm uma incidência muito elevada de doutorados.

Gráfico 6 - Cargo do responsável do MN por nível de escolaridade (% do número de casos)



Fonte: OPAC, IMNP.

Base = número de casos válidos em cada categoria.

Relativamente à área de formação, o grande grupo das Artes e Humanidades sobressai claramente, representando sete em cada dez dos responsáveis pelos MN. Seguem-se o grupo das Ciências Sociais, Comércio e Direito (13,7%) e a áreas de Serviços representando 4,9%, que subiu em relação ao 2021. Em 2022 observaram-se menos responsáveis com formação no grupo da Educação (que baixou de 3,9% em 2021 para 1,0% em 2022), assim como em outros grupos de formação como a Agricultura, a Saúde ou as Ciências, Matemática e Informática. O grupo de formação da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção mantém-se com 3,9%, o mesmo valor que em 2021.

Tal como observado no ano de 2021, no grande grupo das Artes e Humanidades, as áreas de estudo relacionadas com as Humanidades estão mais representadas (89,7%) face à das Artes (10,3%). Com base apenas na das Humanidades, destaca-se, acompanhando a prevalência dos cargos religiosos, mas não em exclusivo destes, a área de estudo/formação da Religião e Teologia (51,1%), seguida da História e Arqueologia (45,8%) (quadro 6).

Quadro 6 – Áreas de educação/formação no grupo das Humanidades (%)

Áreas de educação/formação	%
Religião e Teologia	51,1
História e Arqueologia	45,8
Filosofia e Ética	1,5
Línguas e Literaturas Estrangeiras	1,5
Total	131

Fonte: OPAC, IMNP.

Em resumo, os responsáveis dos MN apresentam-se como possuindo graus de escolaridade elevados, e mesmo muito elevados, em qualquer caso de nível superior, em áreas de educação e formação afins ao equipamento pelo qual são responsáveis. Destaca-se entre os responsáveis pelos MN uma forte componente de formação na área religiosa, decorrendo do facto da sua natureza eclesial e em virtude do elevado número de MN visitáveis religiosos.

3. RESULTADOS

A apresentação dos resultados é feita seguidamente em três vertentes: as duas primeiras referem-se ao acesso público e aos visitantes e a terceira aos recursos humanos afetos ao MN. A análise tem por base as séries 2018-2022 e, quando possível, 2017-2022.

3.1. A UTILIZAÇÃO E O ACESSO PÚBLICO AOS MONUMENTOS NACIONAIS

3.1.1. A RECOLHA DE DADOS PELOS MONUMENTOS NACIONAIS

Os resultados da atualização do IMNP para 2022 permitem identificar que uma elevada percentagem de MN promove a recolha de informação, especificamente sobre a modalidade de entrada gratuita (72,5%) e sobre os seus visitantes (número e nacionalidade – estrangeiros, 63,8%). O mesmo se verifica em relação à recolha de informações sobre grupos escolares (com 61,1% dos MN a fazerem essa recolha) e para as visitas orientadas (72,5%). Tendo em conta os valores relativos (percentagem face ao total de MN com controlo de visitantes), verifica-se que os valores obtidos em 2022 correspondem a um decréscimo dos MN que recolhem estes dados. Contudo, esta tendência não é idêntica em todos os indicadores (Quadro 7).

Quadro 7 – MN observados com respostas sobre números de visitantes (2018-2022) (n e %)

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022
Base	123	119	121	130	149
Modalidade de entrada	74,0	92,4	94,2	73,1	72,5
Nacionalidade	61,0	78,2	81,8	76,2	63,8
Grupos escolares	43,9	56,3	47,9	51,5	61,1
Visitas orientadas	-	-	-	68,5	72,5

Fonte: OPAC, IMNP.

Base: MN com controlo de visitantes em cada ano.

Desta forma, constata-se a subida de cerca de dez pontos percentuais dos MN que reportaram em 2021 visitantes inseridos em grupos escolares e ainda mais acentuado em relação ao ano 2020 (13 pontos percentuais) O ano de 2022 é o ano em que mais MN indicaram a recolha destes dados. A recolha de informação sobre visitantes em visitas orientadas também apresenta um aumento no ano de 2022 face ao ano anterior (mais

quatro pontos percentuais) e este é também o ano em que maior percentagem de MN recolheu essa informação.

Por outro lado, no que diz respeito aos indicadores Modalidade de Entrada e Nacionalidade, há uma redução de MN a recolher essa informação em 2022. Quanto à modalidade de entrada (gratuita), a recolha destes dados em 2022 apresenta uma relativa estabilização face ao valor do ano anterior (73%), mas ainda distante do que se registava em 2020 (20 pontos percentuais), sendo que a diminuição dos regimes de gratuidade de acesso (e acessos livres) poderá ser mobilizada para uma interpretação deste resultado, uma vez que, não havendo entradas gratuitas (passando antes a entradas pagas), deixa de existir necessidade de as registar. Relativamente aos MN que reportam dados indicando a nacionalidade (visitantes estrangeiros) a descida é bastante significativa em relação a 2021 (com menos 12 pontos percentuais) e ainda mais quanto ao ano de 2020 (18 pontos), estando, neste aspeto, muito próximo apenas do valor alcançado em 2018, no início do IMNP.

A redução da recolha de dados sobre a modalidade de entrada e sobre a nacionalidade dos visitantes, contraria o verificado até ao ano de 2020. O aumento do número de MN inquiridos na edição que decorreu durante 2023, não correspondeu a mais registos em relação à modalidade de entrada gratuita ou aos visitantes estrangeiros. Antes, observa-se a existência de mais Monumentos abertos para fruição, mas com regimes de controlo de visitantes mais simplificados – menos gratuitos e sem dar relevância à nacionalidade. Os contextos decorrentes da crise pandémica – como por exemplo adaptação dos sistemas de visita, ou mesmo estrutura de pessoal ao serviço nos MN – poderá ter tido um impacto mais significativo nas práticas de recolha de informação. De referir que os novos sistemas de bilhética a introduzir em alguns MN, apenas produzirá efeitos no ano de 2024⁵, e em apenas nos MN visitáveis sob gestão da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.

3.1.2. UTILIZAÇÕES DO MONUMENTO NACIONAL: CULTURAL E OUTRAS

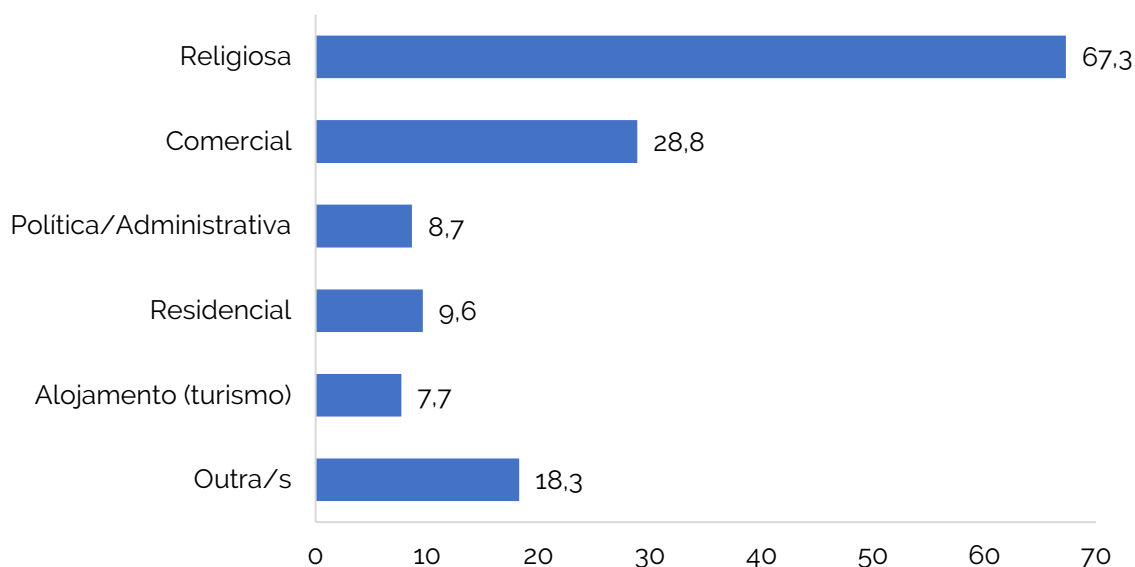
Para a pergunta sobre se o MN, para além da utilização cultural de visitação (interpretativa e expositiva), possuía no seu espaço uma outra utilização não cultural, no conjunto do total de MN visitáveis, praticamente metade (46,2%) refere a coexistência no espaço do monumento de uma outra utilização. A percentagem de MN que indicou não ter outra

⁵ Despacho n.º 8030/2023, de 4 de agosto. Aprova o Regulamento Geral de Bilhética e Acesso aos museus, monumentos e palácios dependentes da Direção-Geral do Património Cultural. A Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. adotou este regulamento.

utilização que não a cultural aumentou relativamente ao ano anterior (47,4% em 2021 para 53,8% em 2022).

Dos que referem existir essa outra utilização não cultural destaca-se claramente a religiosa (cerca de sete em cada dez MN), o que corresponde à predominância de monumentos de arquitetura religiosa, e que acentua o facto de a maioria destes manterem-se abertos ao culto e à visita do público (67,3% do total de 104) (gráfico 7).

Gráfico 7 – Utilizações não culturais dos MN visitáveis (%)



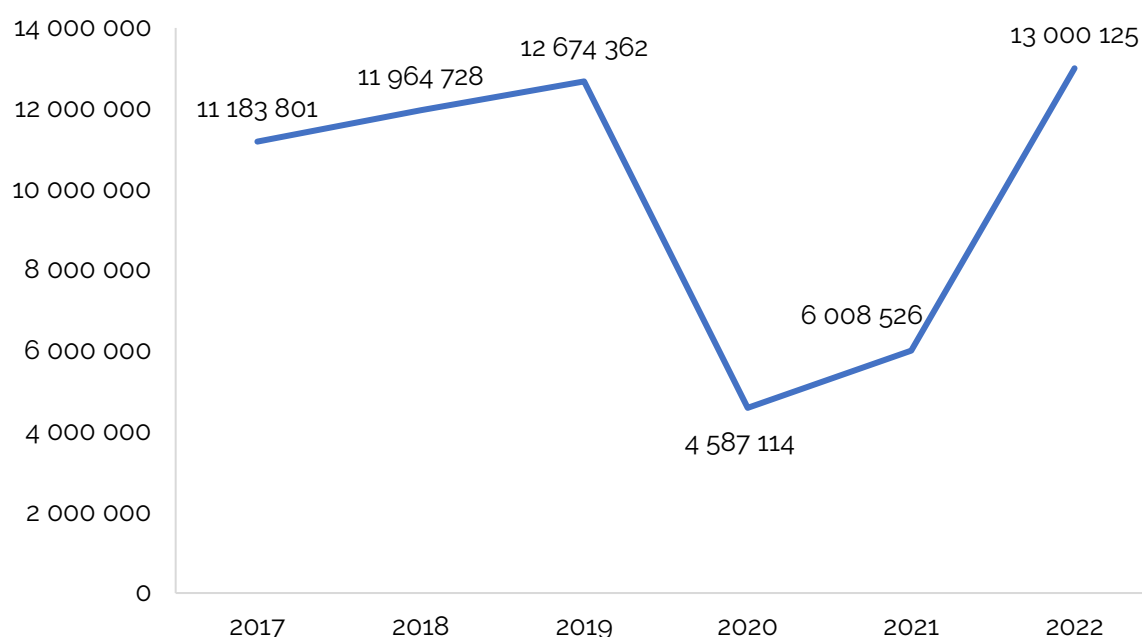
Fonte: OPAC, IMNP.
Base = 104.

Das outras utilizações, constata-se ainda a relevante percentagem de MN com vertente comercial (28,8%) como é o caso de lojas, livrarias, cafetarias. Verifica-se ainda a subida dos valores de outros tipos de utilizações que não a religiosa. Desde logo uma utilização para alojamento turístico que subiu de 3,2% em 2021 para 7,7% em 2022; a utilização para residência passou de 5,3% em 2021 para 9,6% em 2022; a utilização política/administrativa que apresentou uma subida mais ténue de pouco mais de um ponto percentual. Na opção outra/s são referidas várias utilizações, como por exemplo, a recreativa/cultural, a educativa, a militar ou a agrícola que conhecem uma subida em 2022 e a entrada de utilizações no domínio da saúde ou dos serviços, que não se havia verificado em 2021. Utilizações de cariz social deixaram de se verificar em 2022.

3.2. Os VISITANTES

O impacto da pandemia COVID-19, interrompendo a tendência de crescimento do número de visitantes⁶ registada até 2020, fica bem visível no gráfico 8. Mas fica também evidente a rápida recuperação iniciada logo em 2021 e confirmada em 2022, ano em que foi retomada a tendência de crescimento pré-pandémica com mais de 13 milhões de visitas, o valor mais elevado dos seis em análise.

Gráfico 8 - Visitantes totais por ano (2017-2022) (n)



Fonte: OPAC, IMNP.

Em 2022 regista-se um aumento de 116,4% no número total de visitantes relativamente a 2021, sendo a taxa de variação na série 2017-2022 de 16,2%. Para este número contribuíram diversos fatores:

- Num quadro mais global, a retoma generalizada de atividades de fruição cultural verificada a várias escalas e em vários domínios do sector cultural: "In good news,

⁶ Deve ser tido em conta que o termo "visitante", comumente utilizado nos estudos, se refere, de facto, a visita, entrada, ou ingresso, e não a pessoas, uma vez que cada pessoa pode ter visitado uma ou mais vezes qualquer dos MN observados.

recent arts, culture and heritage attendance has risen to an impressive 90% among respondents" (Cultural Participation Monitor, 2022).

- No quadro específico do domínio do património cultural, o final das medidas de contenção associadas à pandemia COVID-19 e a retoma de uma certa normalidade de funcionamento, que se refletiu na reposição de modelos de abertura ao público pré-pandémicos;

- No quadro concreto do IMNP, a inquirição de novos MN não revelou impacto nos visitantes, já que aqueles foram responsáveis por 2,0% do total de visitantes (cerca de 253 mil).

Num outro plano e numa análise comparativa com instituições do património cultural, nacionais e internacionais, é de ressaltar que no contexto português, os museus portugueses totalizaram um número de visitantes em 2022 de 15,7 milhões, que face aos 7,5 milhões de 2021 (INE, 2023), representa uma subida semelhante, de cerca de 110% (INE, 2023). À escala global, e ainda no domínio dos museus, outros elementos apontam para uma recuperação do número de visitantes em 2022 (141 milhões de entradas⁷), mas ainda longe do valor pré-pandémico de 230 milhões de visitantes em 2019.

Este aumento de visitantes também se verifica nos sítios patrimoniais, de uma forma geral: em França, os dados disponibilizados pelo Ministério da Cultura (DEPS - Département des études, de la prospective, des statistiques et de la documentation) indicam em 2022 uma subida de 113% de visitantes face ao ano anterior, nos monumentos nacionais franceses com valores absolutos ao mesmo nível do ano de 2019 (Patrimostat, 2023); este crescimento também se verifica em Espanha, com um aumento de 105% nos visitantes do património cultural na Catalunha (Observatori dels publics del patrimoni cultural de Catalunya, 2023) e de 83,6% nos espaços geridos pelo Patrimonio Nacional (Patrimonio Nacional, 2023); em Itália, o aumento de visitantes em 2022 no sítios históricos e áreas arqueológicas teve um crescimento de 330% face a 2021 (Ministero della Cultura, Ufficio di Statistica, 2023); em contraste, no Reino Unido aumento é mais modesto, tendo-se fixado nos 42% face a 2021, ainda muito distante dos valores de 2019 (Historic England,

⁷Cheshire, L. & Silva, J. (2023). Visitor Figures 2022. The 100 most popular art museums in the world— who has recovered and who is still struggling? *The Art Newspaper* [online]. <https://www.theartnewspaper.com/2023/03/27/the-100-most-popular-art-museums-in-the-worldwho-has-recovered-and-who-is-still-struggling>.

BVA BDRC, 2023, p. 5). Há ainda casos, na Europa, em que o número de visitantes a sítios patrimoniais ainda se mantém distante de valores pré-pandemia⁸

No que diz respeito aos visitantes dos MN⁹ em Portugal, quando analisados por região, observa-se que a mais visitada em 2022 foi a região Norte, com 41,5% das visitas, seguida da AML com 28,9% e a do Centro com 17,5% (quadro 8). O Alentejo captou 6,5% do total de visitantes e o Algarve, 5,6%. Nas regiões autónomas, na dos Açores não existe recolha de informação de sobre visitantes de 2022 nos MN ali localizados e, na da Madeira, regista-se um valor percentual de apenas 0,02%. Com exceção dos Açores, todas as regiões conheceram uma variação positiva do número de visitantes, de 2021 para 2022, com aumentos expressivos na AML (173,9%) e região Centro (133,7%); em todas as outras regiões os crescimentos foram entre os 82% e 92% (na Madeira, com um crescimento de 100%, decorrente da não observação de dados no ano anterior) o que significa um aumento expressivo generalizado de visitantes em todo o território nacional (excetuando-se, como referido, os Açores). Relativamente ao impacto que o aumento do universo de inquirição teve sobre o aumento de número de visitantes em 2022, os novos MN inquiridos apenas representam 1,9% do total de visitantes, ou seja, reconhece-se um impacto pouco relevante no número de visitantes em 2022 destas novas respostas.

Quando analisados por categoria arquitetónica, os monumentos mais visitados continuam a ser os edifícios religiosos, que têm mantido esta condição desde o início do IMNP (a taxa de variação entre 2017 e 2022 para os visitantes dos monumentos religiosos é de cerca de 46%). Relativamente a 2021, os visitantes aumentaram em todas as categorias, com um crescimento expressivo de visitantes nos edifícios de arquitetura civil (377%). Os visitantes dos edifícios religiosos cresceram 127% e, na categoria de arquitetura mista, o crescimento perto de 100%, tal como nos monumentos militares (castelos, fortalezas, torres e outros). Nesta categoria, quando analisada a série 2017-2022, observa-se um decréscimo do número de visitantes desde 2019 (variação negativa entre 2017 e 2022 de -8%), e que não será integralmente explicado pelos anos da pandemia.

Na generalidade, os novos MN inquiridos têm pouco impacto no número dos visitantes em 2022, como já exposto. Mesmo nas categorias arquitetónicas onde há uma maior

⁸ Os dados publicados pelo Observatório Cultural do Cantão Ticino (Suíça), dão conta da evolução dos visitantes nos três castelos de Bellinzona (Castelgrande, Montebello, Sasso Corbaro, indicando que em 2022, o número de visitantes apenas tinha aumentado em Castelgrande, mantendo-se abaixo dos valores no ano de 2019, pré-pandemia (Osservatorio culturale del Cantone Ticino, 2023, p. 28).

⁹ O quadro com os números absolutos dos vários indicadores dos visitantes dos MN no período considerado encontra-se no anexo B.

expressividade dos novos monumentos inquiridos, como é o caso especificamente da arquitetura civil ou religiosa, os valores de visitantes destes novos monumentos mantêm-se relativamente modestos face ao total (1,8% e 2,4% respetivamente). No caso dos monumentos civis, alguns decorrem de projetos de abertura ao público recentes.

Quadro 8 - Indicadores de visitantes dos MN por ano (2017-2022) (%)

Indicadores	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total de visitantes	11 183 801	11 964 728	12 674 362	4 587 114	6 008 526	13 000 125
Região						
Norte	24,8	31,0	33,0	44,5	46,6	41,5
Centro	21,6	19,5	19,5	17,1	16,2	17,5
AML	40,1	36,4	34,0	25,6	22,9	28,9
Alentejo	6,8	6,6	7,3	6,5	7,7	6,5
Algarve	6,6	6,7	6,2	6,3	6,5	5,6
Açores	-	-	-	0,1	0,08	-
Madeira	-	-	-	-	-	0,02
Categoria arquitetónica						
Religiosa	42,7	43,9	47,2	54,0	51,1	53,6
Militar	41,8	40,7	40,0	38,1	36,5	33,1
Civil	10,7	10,8	9,6	4,7	4,3	9,5
Mista	2,8	2,4	2,1	3,2	2,5	2,4
Não definida	1,9	2,3	1,0	-	5,6	1,4
Entidade de gestão						
Ministério da Cultura	36,3	32,5	30,4	28,3	21,0	24,6
Municípios	24,9	24,3	24,0	23,6	26,0	24,3
Outras públicas	9,8	9,3	9,9	3,0	2,8	4,9
Igreja Católica	18,3	22,5	26,4	35,9	34,7	33,8
Outras privadas	8,9	9,2	8,4	8,8	15,0	11,9
Mista	1,8	2,2	1,0	0,4	0,6	0,5
Escalão de visitantes						
Muito grande	44,3	41,7	44,6	19,6	26,1	42,8
Grande	45,8	48,7	43,2	51,1	46,6	41,2
Pequeno	8,7	8,5	10,8	25,5	24,1	14,0
Muito pequeno	1,2	1,0	1,4	3,7	3,1	1,9
Modalidade de entrada						
Gratuita	15,9	15,4	14,0	40,7	35,7	28,7
Nacionalidade						
Estrangeiros	69,8	68,2	70,6	34,7	45,0	52,6
Grupos escolares	2,1	2,6	1,8	1,1	2,2	2,4
Visitas orientadas	7,4	7,6	4,6	2,7	10,2	6,4

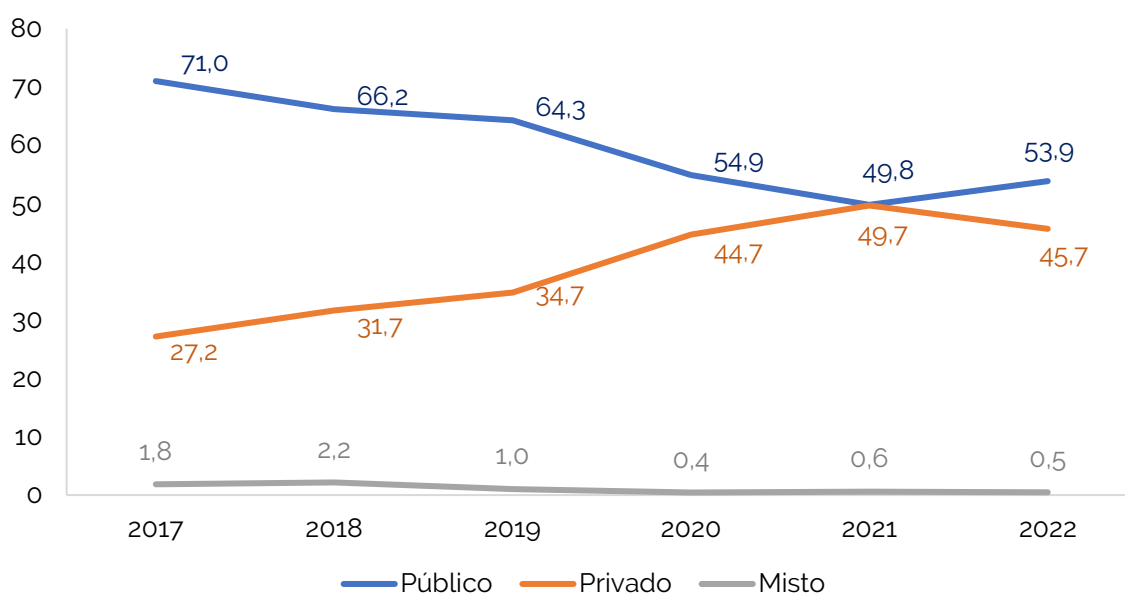
Fonte: OPAC, IMNP.

Base: respostas válidas por categoria.

Notas: (i) os escalões de visitantes são os seguintes: Muito grande, mais de 500 mil; Grande, entre 100 mil e 499,9 mil; Pequeno, entre 10 mil e 99,9 mil; Muito pequeno, menos de 9,9 mil.

Quando observados por entidade de gestão, verifica-se que o número de visitantes nos MN geridos pelas entidades do sector público (Ministério da Cultura, municípios e outras entidades públicas) representa mais de metade do total de visitantes, cerca de 7 milhões, enquanto os MN geridos por entidades privadas (Igreja Católica e outras entidades privadas) receberam 45,6% dos visitantes (perto dos 6 milhões de visitantes). Relativamente aos outros anos observados, o ano de 2022 regista uma descida no número de visitantes nos MN geridos por entidades do sector privado (gráfico 9).

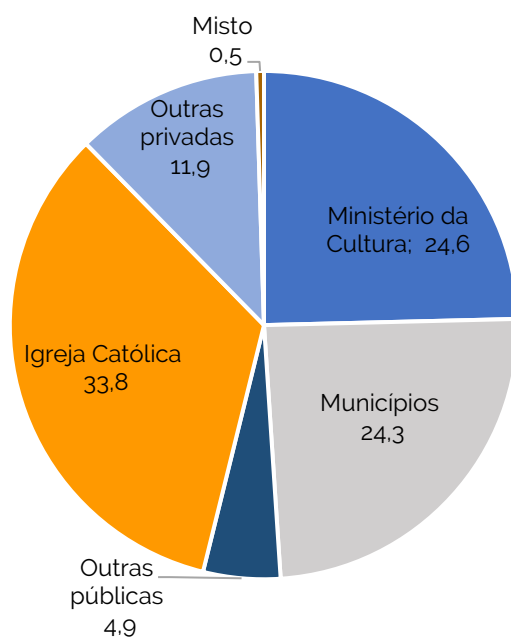
Gráfico 9 - Evolução do n.º de visitantes por sector de entidade de gestão (2017-2022)



Fonte: OPAC, IMNP.

Detalhando a entidade de gestão, o maior número de visitantes ocorre em MN geridos pela Igreja Católica (33,8%), situação que se observa desde 2020 (gráfico 10). Por outro lado, o MC tem vindo a decrescer na sua relevância enquanto entidade de gestão de MN visitáveis (de 36,3% dos visitantes em 2017 para 24,6% em 2022), situação que estará relacionada com a transferência da gestão para outras entidades, ou seja, há menos MN geridos diretamente pelo MC. De ressaltar que os municípios mantêm a sua posição enquanto entidades de gestão, observada desde 2017. Mantêm-se com pouca expressividade modelos baseados em gestão feita por entidades mistas (apenas 0,5% do total de visitantes apurado).

Gráfico 10 - Visitantes por entidade individual de gestão dos MN (%) (2022)



Fonte: OPAC, IMNP.
N = 13 000 125.

A modalidade de entrada gratuita nos MN em 2022 situou-se nos 28,7% do total de visitantes. A evolução desta modalidade inclui uma necessária análise que reflita sobre o momento da crise pandémica nos anos de 2020 e 2021 e as conseqüentes medidas efetuadas para a sua minimização, entre as quais se observa a adoção de regimes de entrada gratuita nos MN visitáveis. Nos anos de 2020 e 2021, os MN indicaram elevadas percentagens de visitantes em modalidades de entrada gratuita (40,7% e 35,7% respetivamente).

A alteração nas condições de bilhética foi indicada por alguns MN como uma das medidas a implementar para a gestão futura dos sítios patrimoniais. Para esta alteração de bilhética foram apontadas duas estratégias diferentes. Uma primeira sugestão efetuada, indica como sendo de implementar uma redução do valor de entrada ou mesmo a aplicação de estratégias de gratuidade, como forma de aumentar as visitas aos locais (Neves, Macedo, Lima, Santos & Miranda, 2020, p. 33-34).

Com o final da crise pandémica e o retomar das atividades (com 62% dos MN a indicarem terem estado sempre abertos em 2022), surge também a retoma de modalidades de entrada que eram observadas desde 2017, nomeadamente a menor expressividade das modalidades gratuitas. Embora mantendo valores relativamente elevados, as entradas gratuitas têm vindo a decrescer, refletindo o abrandamento (ou mesmo cessação) das

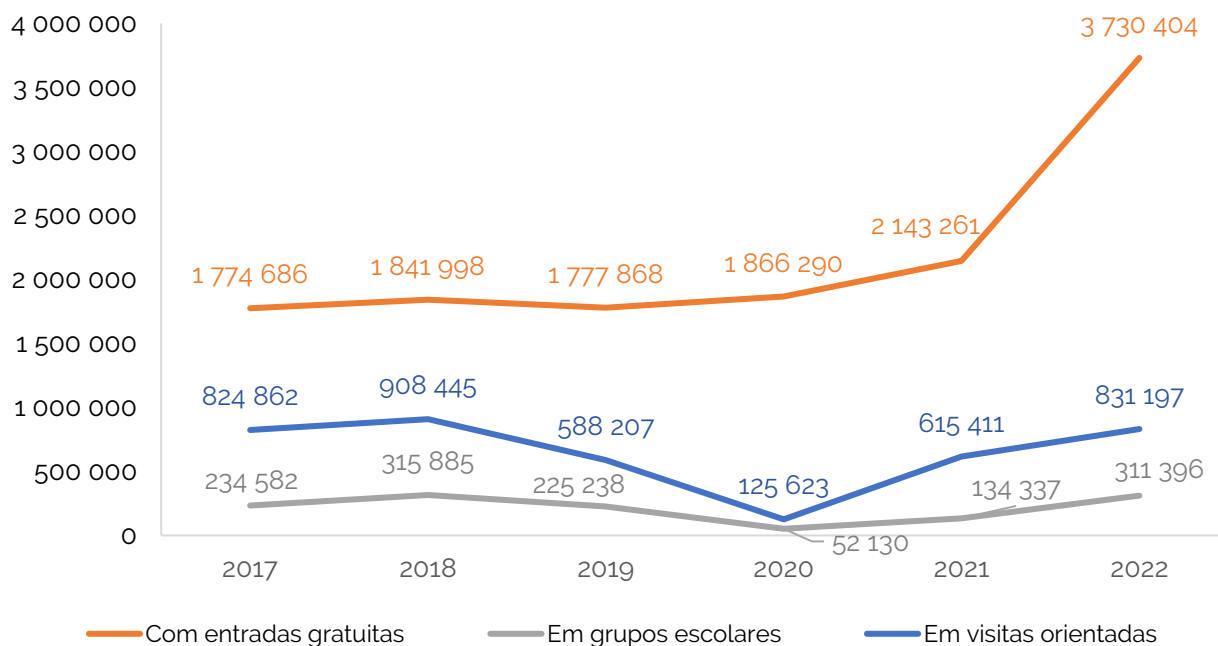
medidas de minimização dos impactos da pandemia e o retomar da normalidade nas visitas (ver atrás quadro 8).

No caso dos visitantes inseridos em grupos escolares, em 2022, constituíram 2,4% de todos os visitantes dos MN nesse ano. De referir que esta percentagem nunca foi muito elevada (o maior contingente de visitantes em grupos escolares é de 316 mil em 2018, 2,6% do total nesse ano) e foi agravada pelas restrições verificadas ao longo do período pandémico (com encerramento das instalações escolares e passagem para um modelo de escola *online*), em conjunto com os períodos de encerramento dos monumentos. Os grupos escolares não têm tido grande impacto no total de entradas dos MN em Portugal. No ano de 2021 e, sobretudo, no ano de 2022, verifica-se um aumento de visitantes integrados em grupos escolares, sendo que em 2022 esse número aumentou ligeiramente em relação a 2021 (2,2% em 2021 e 2,4% em 2022), com cerca de 311 mil visitantes nesta modalidade.

No que diz respeito a modalidades de visita orientada, no ano de 2022 observa-se que 6,4% dos visitantes utilizaram esta modalidade. O total apurado foi cerca de 831 mil visitantes, o que, comparativamente a 2021, representa um aumento de 35,1%. No conjunto da série 2017-2022 (ver atrás quadro 8), a modalidade de visitas orientadas representa em média apenas 6,5% dos visitantes que ingressaram nos MN. Foi durante a pandemia, sobretudo no ano de 2021, que esta modalidade conheceu um crescimento significativo (10,2% do total de visitantes nesse ano), mas avalia-se como um resultado muito conjuntural, relacionado com as medidas de contenção da pandemia, que obrigaram os monumentos a desenhar modelos de visita diferenciados (Neves, Macedo, Lima, Santos & Miranda, 2020) e também medidas de minimização dos impactos:

As evoluções destas três categorias de visita ficam patentes no gráfico 11.

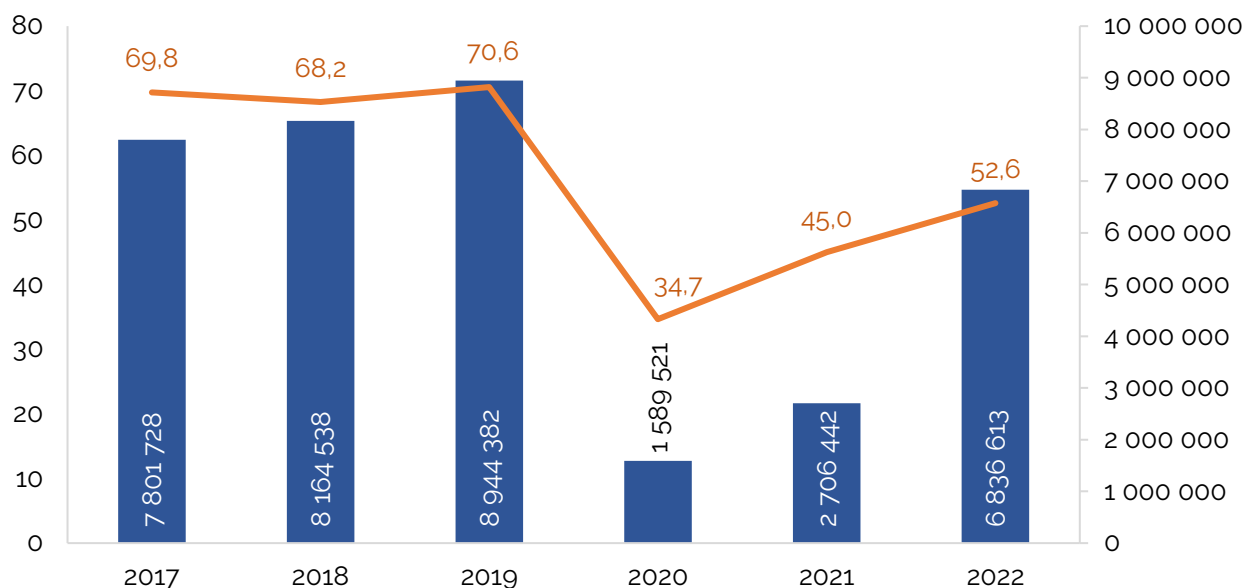
Gráfico 11 - Visitantes por ano e por tipo (2017-2022) (n)



Fonte: OPAC, IMNP.

O apuramento por nacionalidade permite verificar que em 2022 os estrangeiros representam 52,6% do total de entradas nos MN (gráfico 12). Relativamente a 2021 a taxa de variação dos visitantes estrangeiros é bastante positiva (mais 152,6%), mas quando comparado com o início da série, conta-se que essa variação é ainda negativa (-12,4%), e que se explica ainda no contexto dos impactos da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. Em 2019, por exemplo, os visitantes estrangeiros representavam mais de 70% do número total de visitas nos MN, situação que foi claramente colocada em causa pela pandemia e que reflete o modelo muito apoiado nas dinâmicas turísticas.

Gráfico 12 - Evolução dos visitantes estrangeiros (2017-2022) (% e N)

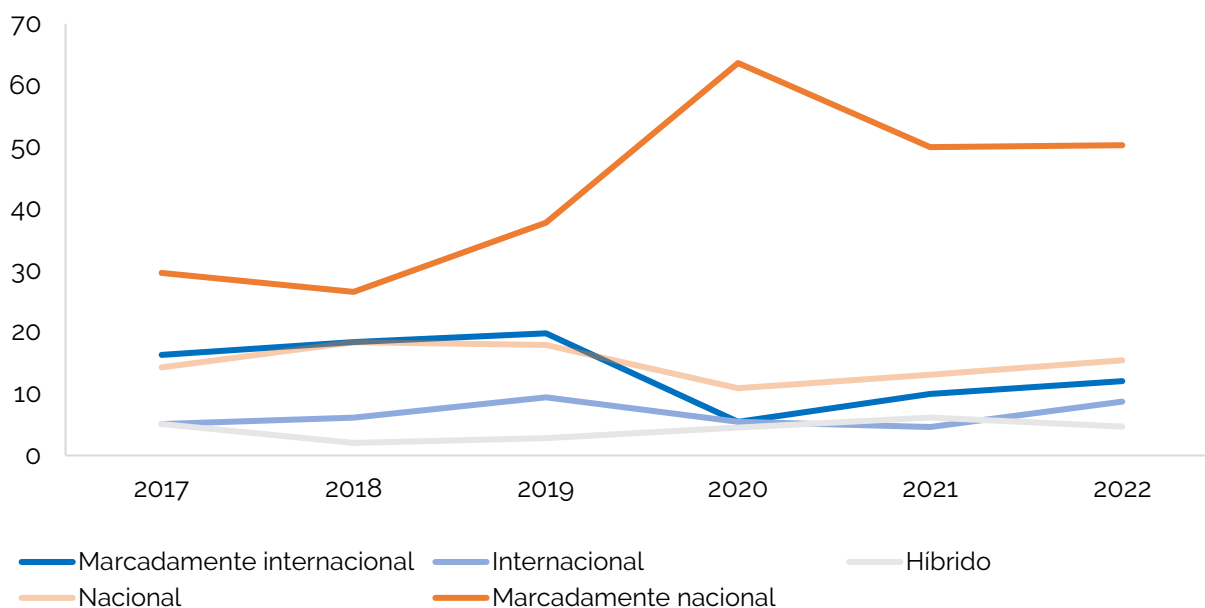


Fonte: OPAC, IMNP.

Quando analisada a série 2017-2022, a taxa de variação de visitantes é de 16,2%, significando que, mesmo com um período de grandes decréscimos como foi o período da pandemia COVID-19, os MN mantiveram elevados números de visitantes. Os estrangeiros, que até à pandemia representavam a grande maioria dos visitantes nos MN, recuperaram em 2022, mas ainda longe de valores em anos pré-pandémicos, sendo de salientar o número muito expressivo de nacionais na visita aos MN, modelo implementado durante a crise pandémica: "(...) sendo também de destacar uma viragem para os visitantes nacionais, assim como a promoção de momentos de reflexão sobre a prestação do serviço ao visitante por parte dos MN" (Neves, Macedo, Santos & Miranda, 2021, p. 42).

Numa análise mais detalhada procurou-se identificar mais pormenorizadamente a relação entre os visitantes (estrangeiros e nacionais) e os MN visitáveis, cujos resultados se expressam no gráfico 13.

Gráfico 13 - MN por escalão de visitantes por ano (2020-2022) (%)



Fonte: OPAC, IMNP.

Legenda: A variável "escalão de visitantes estrangeiros" distingue os MN face ao peso percentual de visitantes estrangeiros. Assim: **Marcadamente internacional** MN com mais de 70% de visitantes estrangeiros; **Internacional** MN com 69% a 55% de visitantes estrangeiros; **Híbrido** - MN com 45% a 54% de visitantes estrangeiros; **Nacional** - MN com 30% a 44% de visitantes estrangeiros; **Marcadamente Nacional** - MN com menos de 30% de visitantes estrangeiros.

Bases: 98 (2017), 98 (2018), 106 (2019), 110 (2020), 130 (2021) e 149 (2022)

Resulta claro que a maioria dos MN são visitados por públicos marcadamente nacionais, ao passo que os MN onde se identificam visitantes marcadamente internacionais (mais de 70% dos visitantes) correspondem a 12.1%, sendo minoritários. No caso dos primeiros observa-se uma evolução positiva, sobretudo a partir de 2019, com muita expressão nos anos da pandemia (sobretudo 2020). No caso dos segundos, a análise dos dados permite-nos refletir sobre a relação existente entre um grupo de poucos monumentos que recebe sobretudo visitantes estrangeiros, aos quais as dinâmicas do turismo serão causa e consequência. Dado que até 2019, os visitantes estrangeiros prevaleciam, na visitaçào (com um peso de 19,8% nesse ano), estaremos perante um caso em que os monumentos que são visitados por estrangeiros são também os que recebem mais visitantes.

3.2.1. DIMENSÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS SEGUNDO O NÚMERO DE VISITANTES ANUAIS

Em 2022 o escalão de visitantes Muito Pequeno, ou seja, que compreende até 10 mil visitantes anuais, permanece dominante (47,0%), já observado nos anos anteriores, embora se constate uma diminuição da percentagem deste escalão de visitantes de 2021 para 2022 (quadro 9). Esta diminuição resulta de um aumento de todos os outros escalões entre em 2022, especialmente dos escalões Grande e Muito Grande.

Quadro 9 - MN por escalão de visitantes por ano (2020-2022) (%)

Escalão de visitantes	2020	2021	2022
Muito grande	0,8	1,5	3,4
Grande	10,7	11,5	14,1
Pequeno	31,4	35,4	35,6
Muito pequeno	57,0	51,5	47,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: OPAC, IMNP.

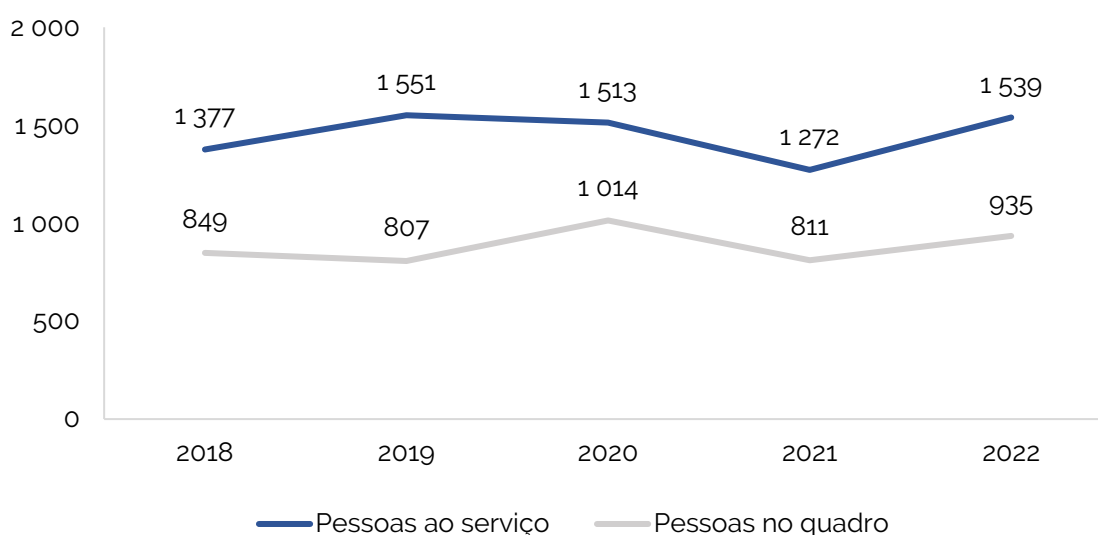
Nota: Total de MN com controlo de visitantes e respostas válidas.

Legenda: Muito grande, mais de 500 mil visitantes/ano; Grande, entre 100 mil e 499,9 mil visitantes; Pequeno, entre 10 mil e 99,9 mil visitantes; Muito pequeno, menos de 9,9 mil visitantes anuais.

3.3. OS RECURSOS HUMANOS

Em 2022 o número de pessoas ao serviço nos MN totaliza 1.539, das quais 935 (60,8%) pertencem ao quadro de pessoal (gráfico 14). Relativamente ao ano de 2021 observa-se um aumento do número total de pessoas ao serviço (mais 267), acompanhado também pelo aumento de número de pessoas no quadro, com mais 124 funcionários, relativamente a 2021. Tendo em conta a série 2018-2022 (gráfico 14), e considerando a oscilação nos anos da pandemia, já objeto de análise anterior (Neves, Macedo, Santos & Miranda, 2021; Neves, Macedo & Santos, 2023), o número de pessoal nos MN visitáveis tem vindo a aumentar, quer o total de pessoas ao serviço, quer o pessoal integrado no quadro.

Gráfico 14 - Evolução dos recursos humanos por ano (2018-2022) (n)



Fonte: OPAC, IMNP.

Nota: Pessoal ao serviço: integrado ou não no quadro da tutela ou de quem está afeto ou gere, incluindo estagiários, bolseiros e voluntários; pessoal no quadro, que trabalha em permanência no monumento, da tutela ou de quem está afeto ou gere.

A análise destes resultados deve ter em conta dois fatores: em primeiro lugar, o peso do conjunto histórico-cultural classificado como Património Mundial *Universidade de Coimbra – Alta e Sofia* do qual, como atrás se aludiu, apenas uma pequena parte dos MN que o integram participou no inquérito de 2022; e depois, em segundo lugar, o impacto na estrutura geral de recursos humanos provocado pela entrada dos novos MN visitáveis

inquiridos e que correspondem a 172 pessoas ao serviço (11,2%), das quais 70 no quadro (7,5%)¹⁰.

3.3.1. Pessoal ao serviço

Quando cruzado com a entidade de gestão, observa-se que em 2022 os MN que referem ter mais pessoas ao serviço são geridos por entidades privadas (em 2021 esta relação era favorável para as entidades públicas) que têm 798 pessoas ao serviço, o que corresponde a 51,9% do total (quadro 10). Por sua vez, os MN geridos por entidades do sector público têm ao serviço 691 pessoas (44,9% do total), sendo a quantidade remanescente de 50 pessoas integrados nos MN geridos por entidades mistas (3,2%).

Quadro 10 – Pessoal ao serviço por sector e entidade de gestão (2022) (N e %)

Entidade de gestão	Total pessoal	
	N	%
Sector Público		
Ministério da Cultura	226	14,7
Municípios	373	24,2
Outras Privadas	92	6,0
Total Público	691	44,9
Sector Privado		
Igreja Católica	414	26,9
Outras Privadas	384	25,0
Total Privado	798	51,9
Misto	50	3,2
Total	1539	100,0

Fonte: OPAC, IMNP.

Base: MN com resposta válida.

Quanto às públicas, os municípios são quem mais pessoal indicou ter ao serviço nos MN sob sua gestão em 2022 (24,2% do total). No caso do MC, este integra apenas 14,7% do total

¹⁰ Advirta-se que se promoveu a consolidação dos dados recolhidos, ou seja, foram realizados acertos em algumas situações onde se verificou duplicação do número de pessoas ao serviço em MN geridos pela mesma entidade.

das pessoas ao serviço nos MN, uma quebra bastante significativa relativamente a 2021, ano em que essa percentagem era 22,0%. Esta situação de decréscimo no número de pessoal ao serviço nos MN geridos pelo MC observa-se desde 2020.

No sector privado, os MN geridos pela Igreja Católica são os que têm mais pessoas ao serviço (26,9% do total). Em termos absolutos, em 2022, o número de pessoas ao serviço nos MN geridos pela Igreja Católica, aumentou 66 elementos relativamente ao ano anterior. É ainda de referir o expressivo aumento de pessoal ao serviço em outras entidades privadas que gerem MN (sobretudo fundações, mas também associações); registando-se as maiores alterações face ao ano de 2021 com mais 159 pessoas ao serviço em 2022 e que corresponde a 25% do total de pessoal, valor já superior ao verificado para os municípios. Tal como já referido, é na estrutura de Recursos Humanos dos MN que se fazem sentir os maiores impactos do universo dos novos inquiridos, sobretudo nos MN geridos por entidades privadas.

A partir da análise das respostas obtidas, agruparam-se os dados relativos aos Recursos Humanos dos MN em escalões (quadro 11).

Quadro 11 – Pessoal ao serviço, por escalão de pessoal e entidade de gestão (2021 e 2022) (%)

Entidade de gestão	2021					2022				
	1 pessoa	2 a 3 pessoas	4 a 10 pessoas	Com 11 ou mais pessoas	Base	1 pessoa	2 a 3 pessoas	4 a 10 pessoas	Com 11 ou mais pessoas	Base
Sector Público										
Ministério da Cultura	11,8	41,2	23,5	23,5	34	30,3	27,3	21,2	21,2	33
Municípios	14,9	40,4	31,9	12,8	47	20,6	34,9	34,9	9,5	63
Outras Públicas	0,0	0,0	0,0	100,0	2	0,0	28,6	28,6	42,9	7
Sector Privado										
Igreja Católica	16,9	44,1	27,1	11,9	59	23,4	33,8	32,5	10,4	77
Outras Privadas	5,3	26,3	31,6	36,8	19	15,4	11,5	26,9	46,2	26
Mista	50,0	16,7	0,0	33,3	6	50,0	25,0	0,0	25,0	8
Total	15,0	38,9	26,9	19,2	167	22,9	29,9	29,4	17,8	214

Fonte: OPAC, IMNP.

Base: MN com resposta válida.

Em 2022, prevalece o escalão de 2 a 3 pessoas, com quase um terço dos MN a indicarem possuir uma estrutura de recursos humanos com este número de pessoal (29,9%). De referir que este escalão de pessoal era já o mais relevante em 2021 (38,9%), sendo que em

2020, essa percentagem era ainda maior (40,1%). É ainda significativa a percentagem de monumentos que apresentam em 2022 uma estrutura com 4 a 10 pessoas (29,4%), valor que aumentou relativamente ao ano anterior.

Relativamente a 2021, ano em que o escalão de 11 ou mais pessoas prevalecia face ao de 1 pessoa (19,2% contra 15,0%, respetivamente), em 2022, constatou-se uma inversão desta relevância dos escalões de pessoal ao serviço e observa-se o escalão de 1 pessoa com mais expressividade do que o escalão de 11 ou mais (22,9% contra 17,8%, respetivamente). Com exceção dos anos da pandemia, e por razões de minimização dos impactos da mesma, a situação mais observada é a prevalência dos monumentos com menos pessoas ao serviço sobre os monumentos com muitas pessoas na sua estrutura de recursos humanos.

Quando analisados por sector de atuação, no público prevalecem estruturas com 2-3 pessoas, verificado quer nos MN na tutela do MC, quer na dos municípios, sendo que nestes últimos, é igualmente relevante o escalão de 4-10 pessoas, com ambos os escalões a representarem 34,9% (ainda quadro 11). Em 2022, quando comparado com 2021, as entidades de gestão do setor público – MC e municípios - aumentaram no escalão de 1 pessoa, sendo que os MN geridos pelo MC mantiveram, com uma muito ténue descida, a mesma percentagem de pessoal no escalão 4-10 e 11 ou mais pessoas. No caso dos municípios essa manutenção verificou-se nos escalões de 2-3 pessoas, aqui também com uma ligeira descida.

No sector privado, observam-se diferenças consoante a entidade de gestão. No caso da Igreja Católica, em 2022, prevalecem MN que funcionam com estruturas de RH de 2-3 pessoas (33,8%), mas não muito afastados do escalão 4-10 pessoas (32,5%). Menos usual são monumentos no escalão de 11 ou mais pessoas (10,4%). Neste mesmo ano, e quanto às outras entidades privadas, constata-se a prevalência de estruturas com mais pessoas, com quase metade dos MN no escalão de 11 ou mais pessoas (46,2%), assim como é muito representado o escalão 4-10 (26,9%), estando, por outro lado, menos representados os escalões de pessoal mais baixos. Relativamente a 2021, em 2022 o escalão de recursos humanos de 11 ou mais pessoas apresentou um ligeiro decréscimo (1,5%) no caso da Igreja Católica e aumentou 10,6% no caso de outras entidades privadas, o maior aumento relativamente a todo o sector privado. Observa-se também um aumento em relação a 2021 no escalão 4-10 pessoas no caso da Igreja Católica, evidenciando estruturas de pessoal ao serviço nas entidades privadas com mais elementos. As pequenas estruturas de pessoal (1 pessoa) também aumentaram em 2022 face ao ano anterior, nos MN geridos pelo sector privado e as maiores descidas verificaram-se no escalão 2-3 pessoas.

Em 2022, verifica-se um ligeiro decréscimo dos MN com estruturas de pessoal ao serviço no escalão de 11 ou mais pessoas, muito expressivo nos monumentos geridos pelo MC (serviços dependentes) e ainda por outras entidades privadas, sobretudo Fundações. Observa-se também que os restantes escalões de pessoal ao serviço aumentaram em 2022 face a 2021, em percentagens diferentes e com contribuições para esse aumento também diferentes por parte das diversas entidades de gestão. No escalão mais baixo (1 pessoa) observa-se o aumento de MN visitáveis (7,9% face ao ano anterior) com praticamente todas as entidades de gestão a indicarem mais monumentos a funcionar nestes moldes. No caso do escalão 2-3 pessoas, o aumento apenas se verificou nas outras entidades públicas e nas entidades de gestão mista e, finalmente, no escalão 4-10 pessoas, com um aumento de 2,5%, em que os municípios e a Igreja Católica foram os mais determinantes. No geral, os MN visitáveis funcionam com poucos recursos humanos. No caso dos novos monumentos inquiridos em 2022, os impactos nas estruturas de pessoal ao serviço decorrem sobretudo das entidades do sector privado, quer a Igreja Católica, quer das outras privadas.

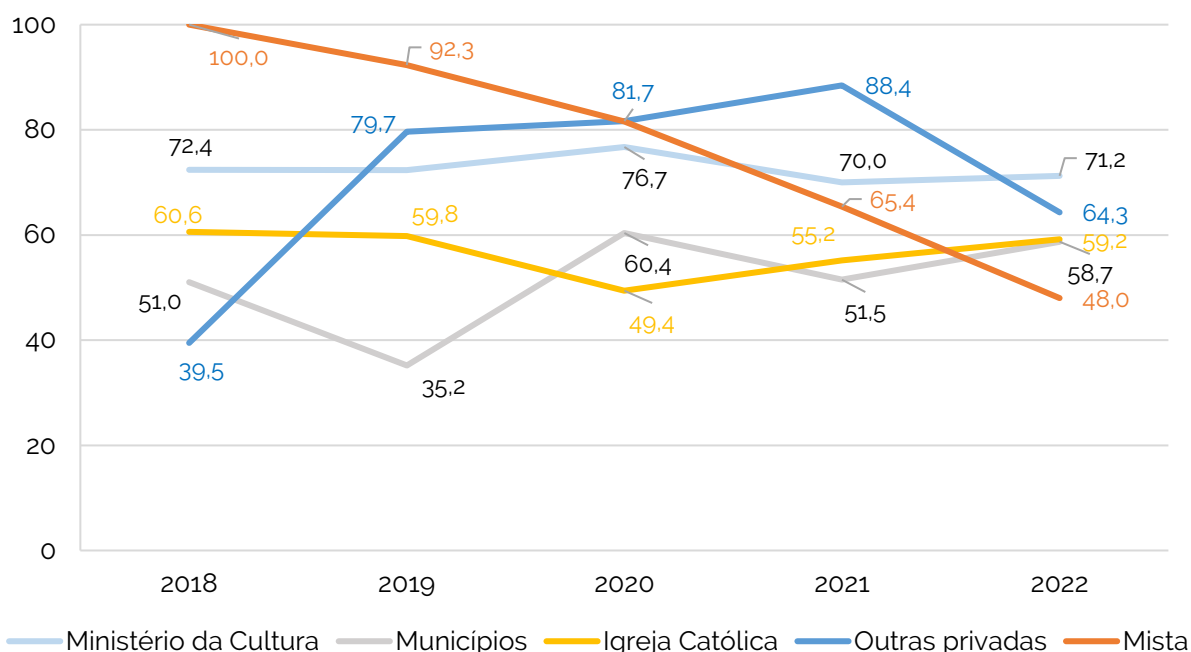
3.3.2. Pessoal no quadro

Foi já referido que a maioria do pessoal ao serviço nos MN pertence ou está integrado num determinado quadro de pessoal¹¹.

Uma primeira observação dá conta de um aumento dos MN sem quadro próprio de pessoal, em 2022, passando de 25,1% em 2021 para 31,8% em 2022, concluindo-se ser significativo o número de MN visitáveis que concretizam a sua atividade com pessoal não permanente, fazendo-se aqui sentir o impacto dos novos monumentos inquiridos. Contudo, é de destacar que a taxa de variação de pessoal no quadro entre 2021 e 2022 foi positiva (15 pontos percentuais), sendo que quase dois terços da estrutura total de RH dos MN correspondem a pessoal integrado no quadro, o que significa que a clara maioria do pessoal ao serviço são funcionários permanentes. Quando observado por sector de gestão, no público, 60,6% do pessoal está integrado num quadro. Essa percentagem é ligeiramente superior no sector privado, com 61,7%, verificando-se um decréscimo no sector privado da percentagem de pessoal integrado nos quadros de 2021 para 2022.

¹¹ No quadro do MN, da tutela ou da entidade a que está afeto ou gere, que trabalham em permanência no monumento.

Gráfico 15 – Evolução dos MN com pessoal no quadro por ano e por entidade de gestão (2018-2022) (%)



Fonte: OPAC, IMNP

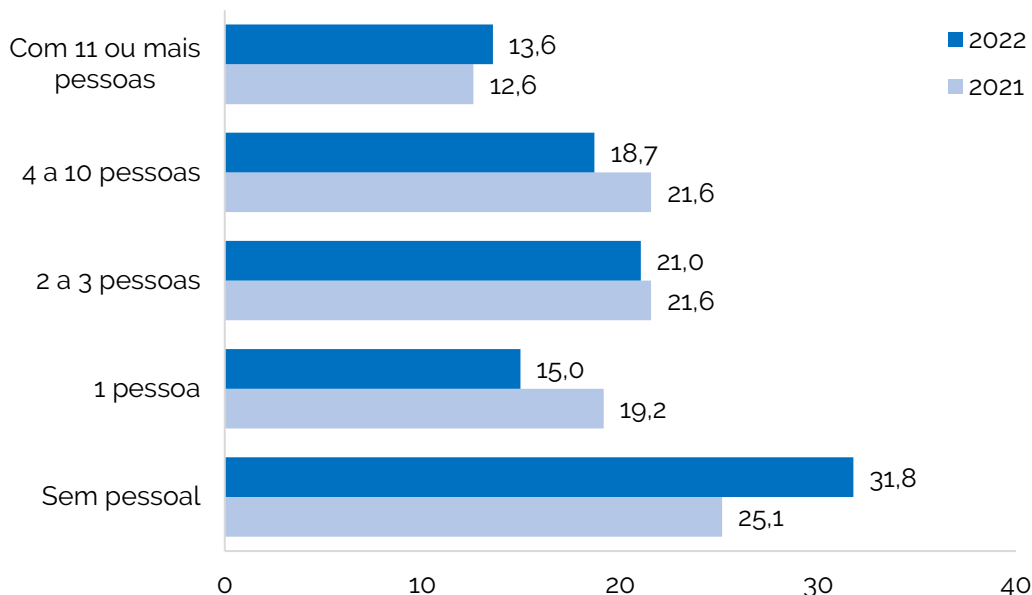
Base: Respostas válidas por categoria.

No sector público, os MN geridos pelo MC apresentam em 2022, percentagens elevadas de pessoal integrado no quadro (71,2%), verificando-se mesmo um crescimento relativamente ao ano anterior (gráfico 15). É, aliás, nesta entidade, que estes valores são mais elevados em todo o período observado do IMNP, com uma relativa estabilidade no período 2018-2022 (a exceção é verificada em 2020 e relaciona-se com impactos da pandemia). Nos municípios também se verificou um aumento de pessoal integrado no quadro em 2022 face a 2021 (de 51,5% para 58,7%), sendo que a evolução no período 2018-2022 é inconstante. Para o sector privado, quer a Igreja Católica, mas sobretudo as outras entidades privadas apresentam valores elevados de pessoal integrado no quadro (59,2% e 64,3% respetivamente), sendo que na última a evolução de pessoal no quadro entre 2018 e 2022 é de um aumento, mantendo-se esta evolução mais constante no caso da primeira.

Quando observados relativamente ao escalão dos RH no quadro (gráfico 16), os MN apresentam essencialmente estruturas de 2-3 pessoas (21,0% em 2022) e 18,7% apresenta uma estrutura de RH entre as 4-10 pessoas no quadro. São mais comuns monumentos com uma estrutura de 1 pessoa (15,0%) do que com estruturas de 11 ou mais pessoas, sendo este escalão o menos representado em termos de quadro de pessoal (13,6%) no ano de 2022. Evidenciam-se os MN com um número relativamente reduzido de pessoas

no quadro. Face ao 2021 diminuíram os MN com estruturas de RH em todos os escalões, em percentagens variáveis, com exceção do escalão 11 ou mais pessoas que aumentou 1 ponto percentual.

Gráfico 16 – MN por escalão de pessoas no quadro por ano (2021 e 2022) (%)



Fonte: OPAC, IMNP.

Base: 167 (2021) e 214 (2022).

Em termos de tutelas (quadro 12), no sector público, é no Ministério da Cultura que o escalão de RH no quadro de 11 ou mais pessoas é mais relevante (21,2% em 2022), proporção que já mantem em 2021. Veja-se igualmente o significativo peso de MN sem pessoal (36,4%) ou com apenas uma pessoa no quadro (21,2%). Estes dois representam quase seis em cada dez monumentos. Pelo contrário, em 2021, prevalecem MN sem pessoas no quadro e com 2 a 3 pessoas (ambos representando 23,5%). No caso dos municípios, prevalecem estruturas com quadro de pessoal pequenas (2-3 pessoas, 34,9%), mas também médias (entre 4 a 10 pessoas, 20,6%). Em relação a 2021, para além da manutenção do principal escalão (2 a 3 pessoas), verifica-se que a preponderância neste ano de monumentos com pessoal nos escalões com uma pessoa (25,5%) e de com 4 a 10 (23,4%) se apresentam com valores mais reduzidos em 2022, ao invés dos escalões extremo, parecendo ter ocorrido uma alteração, no caso do primeiro, para MN sem pessoal e, no do segundo, para o escalão mais elevado.

No sector privado, quatro em cada dez MN geridos pela Igreja Católica não possuem pessoas no quadro de pessoal (44,2%), valor que ainda assim decresceu relativamente a 2021 em que era ligeiramente superior (45,8%). Por outro lado, é de destacar em 2022 as estruturas com quadro de pessoal entre 2 a 3 e 4 a 10 pessoas (ambos os escalões com 18,2%), sendo que em 2021 sobressaia o de 4 a 10 pessoas (20,3%). Relativamente às outras entidades privadas, o que prevalece são estruturas de pessoal no quadro grandes (com 11 ou mais pessoas, 34,6%), sobretudo pertencentes a fundações, sendo que em 2021 observou-se que estas estruturas eram já robustas, mas no escalão de 4-10 pessoas (31,6%). De salientar também que em 2022 se apresentam 19,2% de MN sem pessoas no quadro quando no ano anterior não havia nenhum.

Quadro 12 - Escalão do pessoal no quadro por entidade de gestão e por ano (2021 e 2022) (% em linha)

Entidade de gestão	Escalão do pessoal no quadro				
	Sem pessoal	1 pessoa	2 a 3 pessoas	4 a 10 pessoas	Com 11 ou mais pessoas
Ano 2021					
Ministério da Cultura	23,5	14,7	23,5	17,6	20,6
Municípios	12,8	25,5	34,0	23,4	4,3
Outras públicas	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0
Igreja Católica	45,8	16,9	10,2	20,3	6,8
Outras privadas	0,0	15,8	26,3	31,6	26,3
Mista	16,7	33,3	16,7	0,0	33,3
Total	25,1	19,2	21,6	21,6	12,6
Ano 2022					
Ministério da Cultura	36,4	21,2	9,1	12,1	21,2
Municípios	19,0	19,0	34,9	20,6	6,3
Outras públicas	14,3	0,0	14,3	42,9	28,6
Igreja Católica	44,2	11,7	18,2	18,2	7,8
Outras privadas	19,2	11,5	15,4	19,2	34,6
Mista	50,0	12,5	12,5	12,5	12,5
Total	31,8	15,0	21,0	18,7	13,6

Fonte: OPAC, IMNP.

Base: respostas válidas por categoria.

A estrutura de recursos humanos dos MN em Portugal é caracterizada por ser muito diversa e heterogénea, contemplando situações em que não há pessoal ao serviço, até situações onde se encontram mais de 11 pessoas ao serviço. A maior consistência parece

verificar-se em estruturas compostas por 2-3 e 4-10 pessoas, que em 2022 representavam, respetivamente, 21,0 e 18,7% da estrutura de recursos humanos dos MN visitáveis. Tem-se vindo a assistir a um crescimento em número das equipas que garantem a abertura dos Monumentos Nacionais. O número de pessoal ao serviço é, no geral, baixo, nos MN em Portugal. Em 2022, o número de MN que indicou não ter pessoal permanente integrado no quadro foi bastante expressivo; o que ainda configura um modelo de atuação com recursos voluntários não permanentes.

Em síntese, verifica-se aumento de 2021 para 2022 tanto em termos do número de pessoal ao serviço, como do número de pessoal no quadro, sendo a variação mais elevada no primeiro caso do que no segundo (21,0% e 15,3% respetivamente). Para este aumento concorre o aumento do número de monumentos inquiridos, com impactos relevantes nas estruturas de recursos humanos.

Pelo sector da entidade de gestão, em 2022, os monumentos geridos pelos privados têm o maior número de pessoas ao serviço, incluindo o conjunto de pessoas não permanentes (bolseiros, estagiários, avençados, entre outros), sendo também no sector privado que se observa mais pessoas com vínculos permanentes (61,7% de pessoal ao serviço integrado no quadro), com variações que são relevantes de ano para ano. Relativamente às entidades do sector público, a percentagem de pessoal integrado nos quadros é semelhante ao verificado no privado, mantendo-se o Ministério da Cultura como a entidade de gestão com mais pessoal permanente, verificando-se ao longo do IMNP uma continuidade relativamente a esta situação.

Quando cruzado com o escalão de visitantes observa-se uma relação de proporcionalidade entre os MN com mais visitantes e o número de pessoal ao serviço (quadro 13).

Quadro 13 – Média de pessoal ao serviço e de pessoal no quadro por escalões de visitantes (2022)

Escalão de visitantes	Número de MN	Média de total de pessoas ao serviço	Média de total de pessoas no quadro
Muito pequeno	68	3,6	2,0
Pequeno	53	8,2	5,4
Grande	21	17,7	12,2
Muito grande	5	37,6	24,4
Sem controlo de visitantes	67	4,5	2,0
Total Geral	214	7,2	4,4

Fonte: OPAC, IMNP.

Desta forma, os monumentos que apresentam escalões de visitantes mais elevados têm também mais pessoal ao serviço e, dentro deste, mais permanente, enquanto os que se enquadram em escalões de visitante mais baixos, têm menos pessoal ao serviço e no quadro. São poucos os MN com muitos visitantes e estes poucos congregam estruturas de recursos humanos mais fortes.

NOTAS FINAIS

Este relatório analisa os resultados da quinta edição do Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal (IMNP), com dados relativos a 2022, e que, em algumas dimensões, remontam a 2017. Com esta edição passamos a dispor de uma série de cinco anos sobre utilização, acesso público e recursos humanos, bem como uma série de seis anos sobre os visitantes.

Face à edição do ano anterior, importa assinalar o aumento do número de MN não só inquiridos (de 231 em 2021 para 345 em 2022), como observados (194 em 2021 e 225 em 2022), reflexo da revisão do universo de inquirição, mas também do interesse que o projeto vem despertando entre as respetivas tuteladas, diretores e responsáveis. Nesta edição não foi possível obter resposta por parte da região Autónoma dos Açores, sendo a única região que não está representada no IMNP. Os MN observados incluem seis categorias de entidades de gestão, públicas e privadas, o que, juntamente com a abrangência geográfica permite comprovar o alcance do inquérito.

De notar que a vasta maioria dos MN esteve aberto e visitável em 2022, sendo que quase metade indicou ter uma função que não apenas a função cultural, sendo acentuada a função religiosa.

Do ponto de vista dos resultados, o dado que se destaca de imediato é o número de visitantes em 2022, que se cifra em 13 milhões, um aumento em mais 110% face ao ano transato e o valor mais alto de sempre registado no IMNP. Este aumento acompanha o observado, à escala internacional, no domínio patrimonial onde se verificou uma retoma de visitantes nos locais históricos e sítios arqueológicos e está em consonância com o que se verificou noutros domínios, como os museus, embora estes ainda longe dos valores de 2019, a uma escala global. Tendo em consideração que alguns Monumentos Nacionais (mais concretamente os integrados no conjunto Património Mundial Universidade de Coimbra – Alta e Sofia) voltaram a não participar neste inquérito e que houve um grupo de MN que participou pela primeira vez, a subida de visitantes em 2022 é muito expressiva e bem significativa do impacto da pandemia, que obrigou a contenções nos anos 2020 e 2021, e cujo fim foi formalmente declarado em maio de 2023. A contribuir para esse crescimento está o retorno dos visitantes estrangeiros aos circuitos de visita, embora ainda em percentagens menores face a anos anteriores a 2020, verificando-se a expressividade dos visitantes nacionais, foco das ações dos MN durante a crise pandémica e que mantiveram as frequências de visita elevadas após a pandemia. As visitas escolares conheceram igualmente um crescimento (131,8%), mantendo-se um padrão de

evolução desta categoria de visitantes desde antes da pandemia, ainda que correspondam a contingentes reduzidos; o mesmo se verifica na modalidade de visitas orientadas, nesta categoria com um crescimento menos acentuado (35,1%).

Um outro dado que aqui se destaca refere-se aos recursos humanos. Deste ponto de vista fez-se sentir o impacto da entrada dos novos monumentos no inquérito, o que não se verificou nos visitantes (já que estes corresponderam apenas a 2% do número de visitantes). Constata-se o aumento quer do pessoal ao serviço, quer do pessoal pertencente aos quadros, funcionando os MN, de uma forma geral com estruturas de recursos humanos relativamente pequenos, com uma percentagem ainda relevante de MN que operam sem pessoal ao serviço ou no quadro.

Do ponto de vista da atualização dos dados nas dimensões que constituem o objeto central do estudo, são matérias que importa continuar a acompanhar na próxima edição, procurando que sejam resolvidas as dificuldades de resposta por parte de algumas entidades de gestão sempre com o objetivo de melhorar o conhecimento sobre o património cultural imóvel português.

WEBGRAFIA

[OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais](#)

[Instituto Nacional de Estatística \(INE\)](#)

[Museus e Monumentos de Portugal, E. P. E.](#)

[Património Cultural, I. P.](#)

LEGISLAÇÃO

[Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro](#). <Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural>.

[Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro](#). <Estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda>.

[Decreto-Lei n.º 22/2019, de 30 de janeiro](#). <Desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios no domínio da cultura>.

[Decreto-Lei n.º 4/2022, de 4 de janeiro](#). <Altera valores a transferir para os municípios no âmbito do processo de descentralização no domínio da cultura>.

[Decreto-Lei n.º 36/2023, de 26 de maio](#). <Procede à conversão das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional em institutos públicos>.

[Despacho n.º 8030/2023, de 4 de agosto](#). <Aprova o Regulamento Geral de Bilhética e Acesso aos museus, monumentos e palácios dependentes da Direção-Geral do Património Cultural>.

[Decreto-Lei n.º 78/2023, de 4 de setembro](#). <Procede à criação do Património Cultural, I. P., e aprova a respetiva orgânica>.

[Decreto-Lei n.º 79/2023, de 4 de setembro](#). <Procede à criação da Museus e Monumentos de Portugal, E. P. E.>

REFERÊNCIAS

Cheshire, L. & Silva, J. (2023). Visitor Figures 2022. [The 100 most popular art museums in the world—who has recovered and who is still struggling?](#) *The Art Newspaper* [online].

DEPS-MC. (2023). [Patrimostat Fréquentation des patrimoines 2022](#). DEPS-MC.

INE (2022). [Estatísticas da Cultura 2021](#). INE.

INE (2023). [Estatísticas da Cultura 2022](#). INE.

- Macedo, S. C., Lima, M. J., Neves, J. S. & Santos, J. (2023). [Os Monumentos Nacionais de Portugal e a abertura ao público \(2017-2022\): principais indicadores](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Ministero della Cultura, Ufficio di Statistica. (2023). [Rilevazione 2022 Musei, Monumenti e Aree Archeologiche Statali](#).
- Neves, J. S., Macedo, S. C. & Santos, J. (2020). [Cultural Heritage Valorisation and the public access to National Monuments](#). In R. Amoêda, S. Lira e C. Pinheiro (eds.), *Heritage 2020 Proceeding of the 7th International Conference on Heritage and Sustainable Development (27-37)*. Green Lines Institute for Sustainable Development.
- Neves, J.S., Macedo, S.C. & Santos, J. (2023), [Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2021](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Miranda, A. P. (2020a), [Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público. Primeiros Resultados](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Miranda, A. P. (2020b), [Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2019](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Neves, J.S., Macedo, S.C., Santos, J. e Miranda, A.P. (2021). [Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2020](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Lima, M. J., Santos, J. & Miranda, A. P. (2020). [Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19, Relatório](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Observatori dels publics del patrimoni cultural de Catalunya. (2023). [Recompte de visitants dels equipaments patrimonials de Catalunya. Evolució 2016-20122](#). Observatori dels publics del patrimoni cultural de Catalunya, Centres de Recerca de Catalunya, Institut Català de recerca en Patrimoni Cultural.
- Osservatorio culturale del Cantone Ticino. (2023). [#culturainticino Rapporto statistico sul settore culturale nel Cantone Ticino Anno di riferimento 2022](#). Repubblica e Cantone Ticino/Dipartimento dell'educazione, della cultura e dello sport/Divisione della cultura e degli studi universitari.
- Patrimonio Nacional. (2023). [Estadísticas visitantes 2022](#). Patrimonio Nacional.
- The Audience Agency (2022). [Cultural participation monitor, recent key insights: Autumn 2022](#) [online].
- UNESCO. (2022). *Culture in Times of COVID-19 Resilience, Recovery and Revival*. UNESCO, Department of Culture and Tourism.
- Historic England, BVA BDRC. (2023). [Visitor Attraction trends in England 2022](#). Historic England

ANEXOS

ANEXO A. QUESTIONÁRIO

DA SALVAGUARDA À VALORIZAÇÃO: OS MONUMENTOS NACIONAIS DE PORTUGAL E A ABERTURA AO PÚBLICO

No âmbito do estudo **Da salvaguarda à valorização: os Monumentos Nacionais de Portugal e a abertura ao público**, o OPAC iniciou em 2019 o **Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal**. Trata-se de um inquérito anual já realizado no período 2020-2022.

A presente quinta edição tem como principal objetivo a continuação da recolha de informação referente ao agora ano de **2022** no que toca: à utilização, abertura ao público, visitantes e recursos humanos.

A equipa do estudo agradece toda a colaboração!

José Soares Neves (diretor do OPAC)

Sofia Costa Macedo, Jorge Santos, Maria João Lima (investigadores do OPAC) e a colaboração de Laura Ferreira (estagiária da licenciatura em Sociologia, Iscte-IUL)

Maior de 2023

1. SOBRE O MONUMENTO NACIONAL

P1.1. DESIGNAÇÃO DO MONUMENTO NACIONAL

P1.2. ENTIDADE QUE GERE O MONUMENTO NACIONAL

2. RESPONSÁVEL PELO MONUMENTO NACIONAL (DIRETOR, GESTOR, COORDENADOR, OUTRO)

P2.1. Cargo

P2.2. Nível de escolaridade (*mais elevado que concluiu*)

Ensino básico (até ao 3º ciclo/antigo 9º ano)

Ensino secundário (12º ano/antigo 7º ano do liceu)

Curso técnico superior profissional

P3.2. Regime de abertura ao público em 2022:

Permanente |__|

(aberto todo o ano, com horário normal/regular)

Sazonal |__|

(aberto uma parte do ano, com horário normal/regular)

Esporádico |__|

(aberto apenas quando solicitado, não tem horário regular)

Acesso livre |__|

P3.3. Refira o número de dias em que esteve aberto ao público no ano de 2022 |__|__|__|

P3.4. Sendo um Monumento Nacional visitável, para além da utilização cultural (interpretativa e expositiva), existe no espaço do monumento outra utilização não cultural (p.e. residencial, comercial)?

Sim |__|

Não |__| (Passa para P4.1)

P3.4.1. Se sim, assinale entre as abaixo referidas que utilização/s:

Residencial |__|

Comercial |__|

Religiosa |__|

Alojamento (turismo) |__|

Política/Administrativa |__|

Outra/s |__|

Qual? _____

4. VISITANTES DO MONUMENTO NACIONAL

P4.1. O Monumento Nacional tem controlo de visitantes?

(Por controlo de visitantes compreende-se o seu registo quantitativo sistemático)

Sim |__|

Não |__| (Passa para P5.1)

P4.2. Visitantes em 2022

Por visitante compreende-se a pessoa que visita o espaço do Monumento Nacional, utiliza os serviços eventualmente disponíveis (biblioteca, centro de documentação, entre outros) e/ou frequenta as atividades realizadas (concertos, conferências, entre outras). Excluem-se as entradas para o restaurante, a cafetaria, a loja ou outros equipamentos, quando independentes, assim como as visitas virtuais do sítio na Internet.

Total de visitantes |__|.|__|__|__|__|.|__|__|__|

Dos quais:

Com entrada gratuita |__|.|__|__|__|__|.|__|__|__|

Estrangeiros |__|.|__|__|__|__|.|__|__|__|

Em grupos escolares |__|.|__|__|__|__|.|__|__|__|

Em visitas orientadas |__|.|__|__|__|__|.|__|__|__|

5. RECURSOS HUMANOS DO MONUMENTO NACIONAL

P5.1. Total de pessoas ao serviço no Monumento Nacional em 2022

(integradas ou não no quadro da tutela ou de quem está afeto ou gere, incluindo estagiários, bolseiros e voluntários) |__|__|

P5.2. Total de pessoas ao serviço no quadro no Monumento Nacional que trabalham em permanência no monumento (da tutela ou de quem está afeto ou gere) |__|__|

6. OUTRAS INFORMAÇÕES

P6.1. Por favor, deixe aqui outras informações que considere relevantes para descrever a situação do Monumento Nacional em 2022 relativamente à abertura ao público.

Questionário preenchido por

Nome _____

Cargo _____

E-mail _____

Em caso de dúvida por favor contacte a equipa pelo endereço opac.cies@iscte-iul.pt.

Muito obrigado pela sua colaboração!

ANEXO B. INDICADORES DE VISITANTES DOS MN POR ANO (2017-2022)

Indicadores	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total de visitantes	11 183 801	11 964 728	12 674 362	4 587 114	6 008 526	13 000 125
Região						
Norte	2 777 387	3 705 141	4 178 415	2 042 631	2 800 383	5 390 278
Centro	2 414 867	2 327 968	2 474 630	785 584	973 101	2 274 105
AML	4 487 100	4 351 701	4 308 850	1 173 449	1 373 747	3 762 186
Alentejo	763 033	783 730	929 458	296 678	462 761	841 896
Algarve	741 414	796 188	783 009	287 394	393 534	729 263
Açores	-	-	-	1 378	5 000	-
Madeira	-	-	-	-	-	2 397
Categoria arquitetónica						
Religiosa	4 780 422	5 247 052	5 984 313	2 477 665	3 067 961	6 968 189
Militar	4 678 756	4 871 422	5 076 005	1 747 228	2 192 281	4 303 340
Civil	1 191 595	1 287 212	1 220 011	214 034	259 046	1 235 717
Mista	317 186	289 804	266 431	148 187	151 727	305 533
Não definida	215 842	269 238	127 602	-	337 511	187 346
Entidade de gestão						
Ministério da Cultura	4 057 685	3 894 161	3 849 957	1 296 718	1 260 059	3 199 437
Municípios	2 784 040	2 907 475	3 037 855	1 082 592	1 561 458	3 164 484
Outras públicas	1 098 309	1 116 348	1 256 817	137 198	169 273	637 888
Igreja Católica	2 049 135	2 692 146	3 340 548	1 647 485	2 082 746	4 392 657
Outras privadas	990 836	1 095 375	1 059 311	402 739	901 071	1 542 163
Mista	203 796	259 223	129 874	20 382	33 919	63 496
Escalão de visitantes						
Muito grande	4 952 640	4 993 279	5 655 618	900 000	1 569 313	5 569 570
Grande	5 124 709	5 826 732	5 480 400	2 345 606	2 802 526	5 360 969
Pequeno	975 248	1 019 157	1 365 287	1 171 277	1 448 539	1 821 487
Muito pequeno	131 204	125 560	173 057	170 231	188 148	248 099
Modalidade de entrada						
Gratuita	1 774 686	1 841 998	1 777 868	1 866 290	2 143 261	3 730 404
Nacionalidade						
Estrangeiros	7 801 728	8 164 538	8 944 382	1 589 521	2 706 442	6 836 613
Grupos escolares	234 582	315 885	225 238	52 130	134 337	311 396
Visitas orientadas	824 862	908 445	588 207	125 623	615 411	831 197

Base: respostas válidas por categoria.

Fonte: OPAC, IMNP.

ANEXO C. LISTA DE MONUMENTOS NACIONAIS QUE PARTICIPARAM NO IMNP 2022

Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto	Castelo de Guimarães, Guimarães
Antigos Paços do Concelho, Viana do Castelo	Castelo de Lanhoso, Póvoa de Lanhoso
Basilica da Estrela, Lisboa	Castelo de Leiria, Leiria
Capela de Nossa Senhora do Monte, Santarém	Castelo de Lindoso, Ponte da Barca
Capela de São Frutuoso, Braga	Castelo de Linhares da Beira, Celorico da Beira
Capela de São Pedro, Arganil	Castelo de Longroiva, Mêda
Capela de Santa Iria, Tomar	Castelo de Marialva, Mêda
Capela de Santo Amaro, Lisboa	Castelo de Marvão, Marvão
Capela de São Pedro de Balsemão, Lamego	Castelo de Melgaço, Melgaço
Capela em Honra de Nossa Senhora da Penha de França, Ílhavo	Castelo de Mértola, Mértola
Casa de Chá da Boa Nova, Matosinhos	Castelo de Mogadouro, Mogadouro
Casa de Mateus, Vila Real	Castelo de Monforte de Rio Livre, Chaves
Castelo da Lousã, Lousã	Castelo de Montalegre, Montalegre
Castelo da Pena de Aguiar, Vila Pouca de Aguiar	Castelo e Cerca Urbana de Montemor-o-Novo, Montemor-o-Novo
Castelo de Alfaiates, Sabugal	Castelo de Montemor-o-Velho, Montemor-o-Velho
Castelo de Almourol, V.N. Barquinha	Castelo de Noudar, Barrancos
Castelo de Alter do Chão, Alter do Chão	Castelo de Numão, Vila Nova de Foz Côa
Castelo de Amieira do Tejo, Nisa	Castelo de Palmela, Palmela
Castelo de Arnoia, Celorico de Basto	Castelo de Penamacor (Torre de Menagem), Penamacor
Castelo de Beja, Beja	Castelo de Pinhel, Pinhel
Castelo de Belmonte, Belmonte	Castelo de Pombal, Pombal
Castelo de Belver, Gavião	Castelo de Portalegre, Portalegre
Castelo de Bragança, Bragança	Castelo de Portel, Portel
Castelo de Campo Maior, Campo Maior	Castelo de Porto de Mós, Porto de Mós
Castelo de Castelo de Vide, Castelo de Vide	Castelo de S. Jorge, Lisboa
Castelo de Castelo Rodrigo, Figueira de Castelo Rodrigo	Castelo da Feira, Santa Maria da Feira
Castelo de Castro Marim, Castro Marim	Castelo de Sesimbra, Sesimbra
Castelo de Celorico da Beira, Celorico da Beira	Castelo de Silves, Silves
Castelo de Elvas, Elvas	Castelo de Sortelha, Sabugal
Castelo de Freixo de Espada à Cinta, Freixo de Espada à Cinta	Castelo de Soure, Soure
	Castelo de Terena, Alandroal
	Castelo de Tomar, Tomar
	Castelo de Torres Novas, Torres Novas
	Castelo de Trancoso, Trancoso

Castelo de Valongo, Évora

Castelo de Viana do Alentejo, Viana do Alentejo

Castelo de Vila Viçosa, Vila Viçosa

Castelo de Vinhais, Vinhais

Castelo do Alandroal, Alandroal

Castelo do Sabugal, Sabugal

Castelo dos Mouros, Sintra

Castelo e Cisterna de Lamego, Lamego

Castelo e Paço dos Condes de Ourém, Ourém

Castelo e Vila Amuralhada de Ansiães, Carrazeda de Ansiães

Catedral de Braga, Braga

Catedral de Lamego, Lamego

Catedral de Portalegre, Portalegre

Catedral de Santa Maria de Viseu, Viseu

Catedral do Funchal, Funchal

Catedral do Porto, Porto

Colégio do Espírito Santo, Évora

Complexo Monumental de Santiago da Guarda, Ansião

Concatedral de Miranda do Douro, Miranda do Douro

Igreja e Convento de Vilar de Frades, Barcelos

Convento da Graça (parte ao cuidado da Paróquia), Lisboa

Convento das Chagas, Vila Viçosa

Convento de Cristo, Tomar

Convento de São Domingos/Igreja de Santa Cruz, Viana do Castelo

Convento de São Francisco, Santarém

Domus Municipalis, Bragança

Edifício e Igreja da Misericórdia de Santarém, Santarém

Ermida da Imaculada Conceição, Tomar

Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, Vila do Bispo

Fortaleza de Sagres, Vila do Bispo

Forte de São João Baptista (Berlenga), Peniche

Hospital de Santo António, Porto

Igreja da Exaltação da Santa Cruz, Batalha

Igreja da Misericórdia, Viana do Castelo

Igreja da Nossa Senhora da Assunção, Elvas

Igreja de Jesus Cristo, Santarém

Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Ermida, Castro Daire

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, Guimarães

Igreja de Nossa Senhora de Marvila, Santarém

Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, Caldas da Rainha

Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, Montemor-o-Velho

Igreja de São Francisco, Évora

Igreja de São Pedro de Rates, Póvoa de Varzim

Igreja de São Salvador de Ansiães, Carrazeda de Ansiães

Igreja de Santa Catarina/Convento dos Paulistas, Lisboa

Igreja de Santa Clara, Santarém

Igreja de Santa Clara, Porto

Igreja de Santa Maria da Graça, Santarém

Igreja de Santa Maria de Airães, Felgueiras

Igreja de Santa Maria de Almoster, Santarém

Igreja de Santa Maria de Barrô, Resende

Igreja de Santa Maria, Sintra

Igreja de Santa Maria do Castelo, Tavira

Igreja de Santa Maria dos Olivais, Tomar

Igreja de Santa Maria Maior de Tarouquela, Cinfães

Igreja de Santa Marinha de Trevões, São João da Pesqueira

Igreja de Santiago e Panteão dos Cabrais, Belmonte

Igreja de Santo André de Vila Boa de Quires,
Marco de Canaveses
Igreja de Santo António à Sé, Lisboa
Igreja de Santo Estevão, Lisboa
Igreja de Santo Isidoro de Canaveses, Marco
de Canaveses
Igreja de São Gens de Boelhe, Penafiel
Igreja de São João Baptista de Gatão,
Amarante
Igreja de São João Batista, Abrantes
Igreja de São João Batista, Moura
Igreja de São João Batista, Tomar
Igreja de São João de Santa Cruz, Coimbra
Igreja de São Julião, Setúbal
Igreja de São Lourenço, Porto
Igreja de São Martinho de Cedofeita, Porto
Igreja de São Martinho de Mouros, Resende
Igreja de São Martinho de Soalhães, Marco
de Canaveses
Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios,
Penafiel
Igreja de São Miguel do Castelo, Guimarães
Igreja de São Pedro, Elvas
Igreja de São Pedro de Abrugão, Penafiel
Igreja de São Vicente, Abrantes
Igreja de São Vicente de Fora, Lisboa
Igreja de São Vicente de Sousa, Felgueiras
Igreja do Colégio de São João Evangelista,
Funchal
Igreja do Convento de São João Evangelista,
Aveiro
Igreja do Mosteiro da Penha Longa, Sintra
Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Lisboa
Igreja do Salvador de Cabeça Santa, Penafiel
Igreja dos Agostinhos, Vila Viçosa
Igreja dos Lóios ou Igreja de São João
Evangelista, Évora
Igreja e Torre dos Clérigos, Porto
Igreja Matriz da Golegã, Golegã

Igreja Matriz da Póvoa de Santo Adrião,
Odivelas
Igreja Matriz de Atalaia, Vila Nova da
Barquinha
Igreja Matriz de Azurara, Vila do Conde
Igreja Matriz de Barcelos, Barcelos
Igreja Matriz de Estômbar, Lagoa
Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, Figueiró
dos Vinhos
Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta,
Freixo de Espada à Cinta
Igreja Matriz de Loulé, Loulé
Igreja Matriz de Mértola, Mértola
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção,
Alvito
Igreja Matriz de Pavia, Mora
Igreja Matriz de Pedrogão Grande, Pedrogão
Grande
Igreja Matriz de Santa Eufémia, Penela
Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo,
Lourinhã
Igreja Matriz de Santiago do Cacém,
Santiago do Cacém
Igreja Matriz de São Quintino, Sobral de
Monte Agraço
Igreja Matriz de São Tiago de Adeganha,
Torre de Moncorvo
Igreja Matriz de Torre de Moncorvo, Torre de
Moncorvo
Igreja Matriz de Vila do Conde, Vila do Conde
Igreja Paroquial de Nossa Senhora da
Assunção, Arronches
Igreja Paroquial de São Pedro, Arganil
Igreja Paroquial de Vouzela, Vouzela
Igreja de São Romão de Arões, Fafe
Igreja de Rubiães, Paredes de Coura
Igreja de Santa Cristina de Cerzedelo,
Guimarães
Igreja de São Cristóvão de Rio Mau, Vila do
Conde

Jardim Botânico da Universidade de
Coimbra, Coimbra
Jardim do Paço Episcopal, Castelo Branco
Mata Nacional do Buçaco, Mealhada
Mosteiro da Serra do Pilar, Vila Nova de Gaia
Mosteiro de Alcobaça, Alcobaça
Mosteiro de Leça do Balio, Matosinhos
Mosteiro de Lorvão, Penacova
Mosteiro de Odivelas, Odivelas
Mosteiro de Sanfins de Friestas, Valença
Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, Coimbra
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra
Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Batalha
Mosteiro de Santa Maria de Águas Santas,
Maia
Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, Figueira
de Castelo Rodrigo
Mosteiro de Santa Maria de Arouca, Arouca
Mosteiro de Santa Maria de Cárquere,
Resende
Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro,
Felgueiras
Mosteiro de Santa Maria de Salzedas,
Tarouca
Mosteiro de Santa Maria de Vila Boa do
Bispo, Marco de Canaveses
Mosteiro de Santo Tirso, Santo Tirso
Mosteiro de São João de Tarouca, Tarouca
Mosteiro de São Martinho de Crasto, Ponte
da Barca
Mosteiro de São Pedro de Cete, Paredes
Mosteiro de São Pedro de Ferreira, Paços de
Ferreira
Mosteiro do Salvador de Freixo de Baixo,
Amarante
Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa,
Penafiel
Mosteiro do Salvador de Travanca, Amarante
Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa
Mosteiro de São Bernardo, Portalegre

Museu de Arte Sacra da Sé de Évora
Convento de Jesus, Setúbal
Forte de Santa Luzia, Elvas
Núcleo Arqueológico da Rua do Correeiros,
Lisboa
Paço das Escolas da Universidade de
Coimbra, Coimbra
Paço de Giela, Arcos de Valdevez
Paço de São Miguel, Évora
Paço Ducal de Vila Viçosa, Vila Viçosa
Paço e Capela da Bemposta, Lisboa
Paço Episcopal, Porto
Paços do Concelho de Santa Cruz, Santa
Cruz
Palácio da Bolsa, Porto
Palácio da Brejoeira, Monção
Palácio da Independência, Lisboa
Palácio de Dom Manuel, Évora
Palácio de São Lourenço, Funchal
Palácio dos Marqueses de Fronteira, Lisboa
Palácio e Jardins Marquês de Pombal, Oeiras
Palácio Ficalho, Serpa
Palácio Nacional de Belém, Lisboa
Panteão Nacional, Lisboa
Parque Arqueológico do Vale do Côa, Vila
Nova de Foz Côa
Percurso Museológico da Venerável Ordem
Terceira de São Francisco do Porto, Porto
Ponte Fortificada de Ucanha, Tarouca
Posto de Comando do Movimento das
Forças Armadas, Lisboa
Santuário de Nossa Senhora da Boa Nova,
Alandroal
Santuário de Santa Maria Madalena da
Falperra, Braga
Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga,
Braga
Santuário do Santíssimo Milagre, Santarém
Sé Catedral da Guarda, Guarda
Sé de Évora, Évora

Sé de Leiria, Leiria
Sé de Lisboa, Lisboa
Sé de Santarém, Santarém
Sé de Silves, Silves
Termas Mediciniais Romanas de Chaves,
Chaves
Torre/Paço Ducal de Evoramonte, Estremoz
Torre da Igreja do Castelo de São Jorge,
Santarém

Torre da Porta Nova (Torre Medieval),
Barcelos
Torre de Anto, Coimbra
Torre de Belém, Lisboa
Torre de Lapela, Monção
Torre de Menagem, Guarda
Torre de Menagem / Castelo de Braga,
Braga
Torre de Quintela, Vila Real



Avenida das Forças Armadas, Edifício 4, Sala A 0.04
1649-026 LISBOA Portugal
<https://www.opac.cies.iscte-iul.pt> | [Facebook](#)